

# JORNAL CRP -06

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA - 6ª REGIAO  
Nº 76 - Ano 12 - Março/Abril 1992

**Resenha:  
Vida,  
Morte e  
Destino  
PÁG. 11**

## Reestruturação do ensino básico na rede municipal

pág. 5

### ENTREVISTA

**Fernando  
Gonzalez Rey  
fala da atuação  
do psicólogo  
em Cuba  
págs. 6 e 7**

## Novos critérios para abertura de cursos universitários

pág. 4

# Constituinte e Eleições

**1**992 - o ano em que a profissão do psicólogo completa 30 anos de regulamentação traz dois importantes acontecimentos que envolvem a autarquia como um todo. Em agosto, será realizado o pleito eleitoral, o qual indicará os grupos que formarão as novas gestões, no período de 1992/1995, dos Conselhos Federal e Regional. Por outro lado, na reunião ocorrida em Salvador, nos dias 21 e 22 de fevereiro último, foi dado início à organização do processo constituinte, cujo objetivo é definir uma reestruturação nos órgãos regulamentadores e fiscalizadores do exercício profissional da Psicologia.

Nessa ocasião, ficou decidida a composição de uma comissão organizadora, da qual fará parte um representante de cada Conselho Regional e o presidente do Conselho Federal, que fará a coordenação. Também definiu-se o seguinte temário para pautar a discussão:

#### I - Função dos Conselhos

- em relação à Psicologia enquanto ciência e profissão
- em relação aos psicólogos
- em relação à sociedade

#### II - Estrutura dos Conselhos

- jurídica
- administrativa
- política

#### III - Natureza dos Conselhos

- de direito público
- de direito privado
- de vinculação compulsória ou não

#### IV - Relações

- internas: institucional; com a categoria

- externas: institucional (com outros órgãos e entidades representativos da categoria); com a sociedade.

Quanto às estratégias que nortearão o desenvolvimento do processo constituinte, deliberou-se que a discussão de base ficará sob a responsabilidade de cada Regional. Nesta perspectiva, o CRP-06 pretende incluir tal debate nos eventos a serem promovidos, tanto pelas Delegacias como pela Sede.

As propostas resultantes da reflexão feita junto aos psicólogos serão encaminhadas para debate num congresso regional, a ser realizado em março de 1993 e depois num congresso nacional, que acontecerá em agosto de 1993.

No âmbito restrito à 6.<sup>a</sup> Região, cabe registrar as novidades que marcarão o ano. A primeira diz respeito a linha editorial do nosso jornal que, agora, além de trazer 12 páginas, passará a aprofundar temas relativos à educação e trabalho, a exemplo do que foi feito em relação à saúde no ano passado.

Nesta edição, trazemos matéria sobre a situação da abertura de novos cursos de Psicologia, enfocamos as alterações no ensino de 1.<sup>o</sup> grau na rede pública municipal e, ainda, na entrevista com Fernando González Rey, vice-reitor da Faculdade de Psicologia da Universidade de Havana, são abordadas a formação e atuação do psicólogo em Cuba. Já a questão do trabalho será tratada num Encontro da área, que a entidade promoverá em julho.

Por fim, é bom lembrar que estamos chegando ao final da gestão Movimento e, sendo assim, estaremos fazendo avaliações do trabalho desenvolvido desde 1989, as quais serão divulgadas nos próximos meses.

## ■ CURTAS ■

### Adeus

“Professor Doutor Pethó Sándor, dia 28 de janeiro de 1992. Há 42 anos difundia entre nós o pensamento junguiano. Segundo as pessoas que dele realmente se aproximaram, praticava a psicoterapia no seu sentido mais literal e original: **serviço sagrado**”.

Seus Amigos

### Cancelamento

Os psicólogos que não estão exercendo a profissão podem solicitar o cancelamento de sua inscrição junto à este regional. Esta medida os isentará do pagamento de anuidades enquanto não estiverem atuando. Caso retomem suas atividades, devem solicitar sua reinscrição.

Para que o cancelamento seja

efetuado é necessário: a) estarem quites com a tesouraria do CRP-06; b) não estarem respondendo a processo ético; c) devolver sua carteira de identidade profissional.

### Telegrama

A psicóloga Geraldina P. Witter, de Campinas, interior de São Paulo, enviou telegrama à presidente do CRP-06, Regina Heloísa Maciel “manifestando apoio e cumprimentos pelas decisões tomadas com as chamadas práticas terapêuticas alternativas”.

### Espaço

O CRP-06 cederá espaço em sua sede para reuniões de psicólogos interessados em formar chapas para concorrer às eleições para renovação da plenária desta autarquia,

que acontecerá em agosto deste ano. Os pedidos deverão ser agendados com antecedência pelo telefone (011) 549-9799, com Ângela ou Sueli Pacífico.

### Curso

Orientação Vocacional: Uma proposta crítica é o tema do curso que será realizado pelo NACE (Núcleo de Atendimento e Consultoria em Educação), de 5 a 26 de maio, sempre às terças-feiras, das 19h30 à 22h30. O objetivo é debater criticamente a orientação vocacional, enquanto teoria e prática, apontando para uma nova forma de atuação.

O curso será realizado na Escola Nossa Senhora das Graças, à rua Tabapuã, 303, Itaim Bibi. Informações e inscrições: NACE, rua Clodomiro Amazonas, 1427, conjunto 22, telefone (011) 829-3416.

## Conselho Regional de Psicologia 6.<sup>a</sup> Região

**Conselheiros:** Adermir Ramos da Silva Filho, Aicil Francó, Ana Lúcia Jackson, Ana Maria Blanques, Arialdo Germano Junior, Antonio César Frasseto, Benedita Antonia Watanabe, Brônia Liebesny, Carolina do Rocio Klomfahs, Denise Bandeira de Melo, Fausto Afonso Duarte, Frida Zolty Graça Maria Totaro, Irma Macário, José Alfredo Leal, José Zula de Oliveira, Kathia Nemeth Perez, Luiz Celso Manço, Maralúcia Ambrósio Abramovay, Marlene Bueno Zola, Maurício Lourenção Garcia, Mauro Hollo, Regina Heloísa Maciel, Sara Raquel da Silva, Solange Bertolotto Shneider, Valter Apolinário Filho.

**Sede - São Paulo:** Rua Borges Lagoa, 74 - CEP 04038 - Fone (011) 549.9799 - Fax: 575.0857.

**Delegacias: ABC** (Maria Regina Tonim): Rua Luiz Pinto Fláquer, 519 6.<sup>o</sup> andar, sala 61, fones (011) 444.4000. **Assis** (Edgar Rodrigues) - licenciado: Rua Angelo Bertoncini, 345, fone (0183) 22.6224. **Bauru:** Rua Batista de Carvalho, 433, 2.<sup>o</sup> andar, sala 205/206, fone (0142) 22.3384. **Campinas** (Hipólito Carretone Filho): Rua Barão de Jaguará, 1481, 17.<sup>o</sup> andar, sala 172, fone (0192) 32.5397. **Campo Grande:** Rua Dom Aquino, 1354, sala 97, fone (067) 382.4810. **Cuiabá** (Maria Aparecida Fernandes): Rua General Valen n.<sup>o</sup> 321, sala 305 - Bairro Brandeirantes - CEP 78060, fone (065) 322.6902. **Guarulhos** (Benedita Antonia Watanabe): Rua Dr. Renato de Andrade Maia, 26 A, fone 208.7855. **Lorena** (Rosângela Dueri Matos): Rua N. S. da Piedade, 185, sala 9, fone (0125) 52.4658. **Ribeirão Preto** (Renier Rozestraten): Rua Cerqueira César, 481, 3.<sup>o</sup> andar, sala 301, fone (016) 636.9021. **Santos** (Antonio Carlos Simonian dos Santos): Rua Paraíba, 84, fone (0132) 39.1987. **São José do Rio Preto** (Fátima Cristina Garcia): Rua 15 de novembro, 3171, 9.<sup>o</sup> andar, sala 91, fone (0172) 21.2883.

## Jornal do CRP-06

O **Jornal do CRP-06** é o órgão de orientação do exercício profissional, publicado bimestralmente pelo Conselho Regional de Psicologia-6.<sup>a</sup> Região.

**Comissão de Divulgação:** Maurício Lourenção Garcia, Solange B. Schneider

**Edição:** Sueli Zola (MTb 14.824)  
**Reportagem:** Rita de Sousa (MTb 18.924)

**Revisão:** Maria de Fátima Carvalho  
**Diagramação:** C & S/Claudir de Araujo

**Composição e Arte:** C & S Artes Gráficas S/C Ltda. Fone: 575-4565  
**Fotolito e Impressão:** Artes Gráficas Guarú Ltda.

**Tiragem:** 31 mil exemplares  
As colaborações enviadas ao **Jornal do CRP-06** poderão ser publicadas integral ou parcialmente. Em ambos os casos, a fonte de informação será referida conforme os originais enviados, os quais poderão sofrer ou não alterações consideradas necessárias, de acordo com critérios editoriais.

# Psicologia de Trabalho é tema de Encontro

O Conselho Regional de Psicologia - 6ª Região realizará nos dias 3 e 4 de julho deste ano, o II Encontro de Psicologia de Trabalho, no centro de convenções do Centro Empresarial de São Paulo, no bairro de Santo Amaro, nesta capital.

O evento, que ocorrerá no horário de 8h30 às 17h30, discutirá os seguintes temas: formação profissional; ética; o papel do psicólogo nas empresas públicas, mistas e privadas, psicologia organizacional e recursos humanos: tendências, perspectivas atuais e futuras.

Estes temas foram escolhidos a partir dos resultados apresentados pela pesquisa realizada pela Comissão de Psicologia do Trabalho desta

entidade, no segundo semestre do ano passado junto aos profissionais deste regional que atuam em empresas. Os resultados desta pesquisa serão divulgados durante o Encontro.

Paralelo ao evento haverá espaço para apresentação de trabalhos desenvolvidos por psicólogos voltados para esta área. Estes trabalhos serão selecionados pela Comissão Organizadora do Encontro e os interessados em participar devem enviá-los à sede do CRP-06 até o dia 30 de abril. Todos devem conter nome, endereço e telefone para que posteriormente a comissão entre em contato.

Será cobrada taxa de inscrição de psicólogos, estudantes e profissionais de áreas afins.

# Uma reportagem controvertida

A revista Exame Vip (edição - março de 1992) publicou matéria, cujo título é "Problemas do divã que vão para a cama", onde enfatiza alguns aspectos corretos sobre a inadequação da junção entre sexo e terapia, no depoimento de vários profissionais, inclusive de um conselheiro do CRP.

A reportagem, entretanto, traz o depoimento do senhor Oscar Maroni Filho (que se diz psicólogo) abordando a questão sem o menor critério ético. Para se ter uma idéia de suas afirmações, transcrevemos algumas delas: "Se você vê uma cliente gostosinha, vai ter o mesmo comportamento que teria com uma cliente que é um canhão? É hipocrisia dizer que o terapeuta não se sente atraído".

Ele diz se considerar um homem interessante com 1,90 metro de altura e porte atlético e conta que iniciava a consulta de uma determinada paciente assim: "Eu abria os botões de minha camisa, passava a mão pelo meu peito peludo e os olhos dela brilhavam".

Com um cliente que tinha ejaculação precoce, Maroni foi igualmente liberal. Ia com ele até uma casa de massagem e conversava com a prostituta como ela podia comportar-se. "Em doze sessões, o japonezinho já conseguia participar de suruba", garante.

Diante do exposto, o CRP-06 decidiu enviar carta à revista Exame Vip nos seguintes termos:

"Vimos esclarecer que o senhor Oscar Maroni Filho, entrevistado nesta reportagem, onde se intitula psicólogo, não é, nem nunca foi inscrito em nenhum dos Conselhos de Psicologia do país, e, portanto, não está habilitado a exercer a profissão, tampouco auto-denominar-se como tal.

Apesar disto, o mesmo afirma ter se utilizado de técnicas na linha comportamental, quando, na verdade, as práticas de trabalho por ele descritas contrariam totalmente os princípios éticos que regem o exercício da psicologia".

## A Polêmica "Márcia Suplício"

No início deste ano, o programa "Escolinha do Professor Raimundo", veiculado pela TV Globo e comandado pelo humorista Chico Anysio, estreou um personagem - Márcia Suplício - que se apresenta como "profissional do sexo", traçando uma caricatura grotesca da sexóloga Marta Suplicy.

A psicóloga atingida procurou o CRP-06, solicitando-lhe um posicionamento frente ao fato de que uma atividade da Psicologia - o estudo da sexualidade humana - está sendo desmoralizada num programa de grande audiência, transmitido pelo maior veículo de comunicação do país.

O Conselho manifestou-se através de carta encaminhada à Rede Globo, bem como às principais publicações da imprensa brasileira. Abaixo reproduzimos a íntegra do texto enviado.

"O Conselho Regional de Psicologia - 6ª Região vem desenvolvendo projeto junto a psicólogos especializados numa das áreas do comportamento, a sexualidade. Tal especialidade, como tantas outras no Brasil, é ainda carente de recursos que possibilitem sua divulgação junto à população, no sentido de minimizar a desinformação, os tabus, preconceitos e patologias que contribuem para a ignorância, o subdesenvolvimento e a doença do povo brasileiro.

O projeto do CRP, nessa área, objetiva multiplicar recursos junto aos psicólogos para que estes possam, através de métodos e técnicas que são privativos,

profissional e competentemente, discutir, educar e tratar a sexualidade humana.

Assim, cabe-nos levar ao conhecimento de V.Sas., que muitas têm sido as manifestações de indignação recebidas por este Conselho, com relação ao trabalho desinformativo que vem sendo desenvolvido pela personagem "Márcia Suplício" em programa desta emissora de televisão.

Por acreditarmos na responsabilidade social e na ética profissional que envolvem a todos nós, psicólogos, artistas e empresários, vimos solicitar que a Rede Globo, o maior veículo de comunicação deste país, avalie os limites entre a sátira e o humor irresponsável, deseducador e degradante.

Não falamos apenas em defesa de um ou de muitos psicólogos eventualmente atingidos pelo referido programa, mas de profissionais, psicólogos ou não, que multidisciplinarmente vêm pesquisando, definindo e tratando as complexas questões da sexualidade, no Brasil; mais que isso, falamos em nome de um compromisso social e político assumido por este Conselho no sentido de tentar contribuir para construir um país diferente, mais doente e mais feliz. Temos certeza de que esse é também o desejo da Rede Globo e não queremos crer que a criatividade proposta para um 1992 diferente necessite apelar para propagação de preconceitos".

## CRP apoia reivindicação

Os psicólogos que trabalham no Hospital de Custódia e Tratamento Psiquiátrico "Professor André Teixeira Lima", no município de Franco da Rocha, enviaram ofício ao presidente da instituição reivindicando: melhores condições de trabalho, isonomia salarial, fixação de piso salarial por carga horária e adicional por local de trabalho.

Neste ofício, os profissionais alegam que a distância de seu local de trabalho da capital é de 50km, percurso este que é feito por transporte coletivo e que demanda em média 2 horas de locomoção, além de trazer altos gastos com condução. Além disto, eles recebem um salário de Cr\$ 109.349,36, do qual parte deve ser empregada no aprimoramento profissional com terapia, supervisão e especialização.

Os psicólogos se dizem cientes de sua responsabilidade profissional e se dedicam com afinco àquilo que se propõem realizar. "Entretanto", ressaltam, "nos pesa a desvalorização profissional que enfrentamos por parte das autoridades

competentes, tanto em termos de condições de trabalho, como em relação ao salário que mal é suficiente para nossa sobrevivência".

Para reforçar a reivindicação, o CRP-06 enviou ofício ao governador de São Paulo, Luiz Antonio Fleury Filho, solicitando sua atenção aos apelos reivindicatórios feitos pelos profissionais. Neste documento, o CRP-06 lembra que sua função é zelar pela qualidade do exercício profissional do psicólogo onde quer que ele atue e, dada a natureza desta entidade não lhe cabe, em geral, imiscuir-se em questões como as apresentadas, em que pese a justeza das reivindicações.

"Nesse caso, entretanto, é mais perceptível o prejuízo causado à excelência profissional pela desvalorização salarial que sofrem esses psicólogos. Torna-se então um dever deste conselho interceder junto à V.Excia., para que tome providências no sentido de assegurar condições dignas de trabalho e remuneração a estes profissionais", solicita o CRP-06.

# FORMAÇÃO DO PSICÓLOGO

## A qualidade ainda preocupa

*Medidas legais estabelecem critérios para impedir a proliferação de novos cursos*

entre o poder público e os promotores de ensino e a sociedade, a fim de que a concretização de um novo curso tenha demanda social suficientemente forte para que se instale, se mantenha e gere produtos competentes e aproveitáveis para a realização dos profissionais e população”, ressalta o parecer.

### Projeto Vetado

Já o projeto de lei n.º 3.158 de 1989, de autoria do deputado Paulo Ramos, o qual classificava várias profissões como sendo da área da saúde, inclusive psicologia, apesar de ter sido aprovado pelo Congresso Nacional, foi vetado pelo presidente da República. Este veto, posteriormente, foi mantido pelo próprio Congresso em 23 de abril de 1991. “Os interessados não se mobilizaram pela sua aprovação”, sentencia Paulo Ramos.

Apesar disto, a justificativa do presidente Fernando Collor para vetar o projeto dá a entender que estas profissões já são consideradas da saúde quando afirma que “a matéria prescinde da edição da lei. O parágrafo 2.º do artigo 17 do Ato das Disposições Constitucionais é auto-aplicável”.

Em virtude desta afirmação, o deputado encaminhou à presidência um requerimento informativo, questionando quais profissões são consideradas como sendo da saúde. “Desta forma poderemos uniformizar e disciplinar a interpretação para que não mais ocorram distorções de entendimentos”, finaliza o deputado. Até o fechamento desta edição, o requerimento ainda não havia sido respondido.

### Pesquisa continua

A Câmara de Formação do Conselho Federal de Psicologia — composta por representantes de todos os regionais e do federal — dará prosseguimento à pesquisa iniciada há alguns anos e que resultou na publicação do livro “Quem é o psicólogo brasileiro” e que definia o perfil deste profissional.

Nesta segunda fase da pesquisa será analisada a demanda social da profissão. Para tanto, estão sendo definidos os objetivos e o mapeamento das áreas a serem analisadas. E, posteriormente, será contratado um consultor que coordenará o trabalho.

Vários encontros com representantes de todos os regionais estão sendo realizados para definir a pesquisa que será a nível nacional e cujo objetivo principal é discutir a formação profissional dos psicólogos.

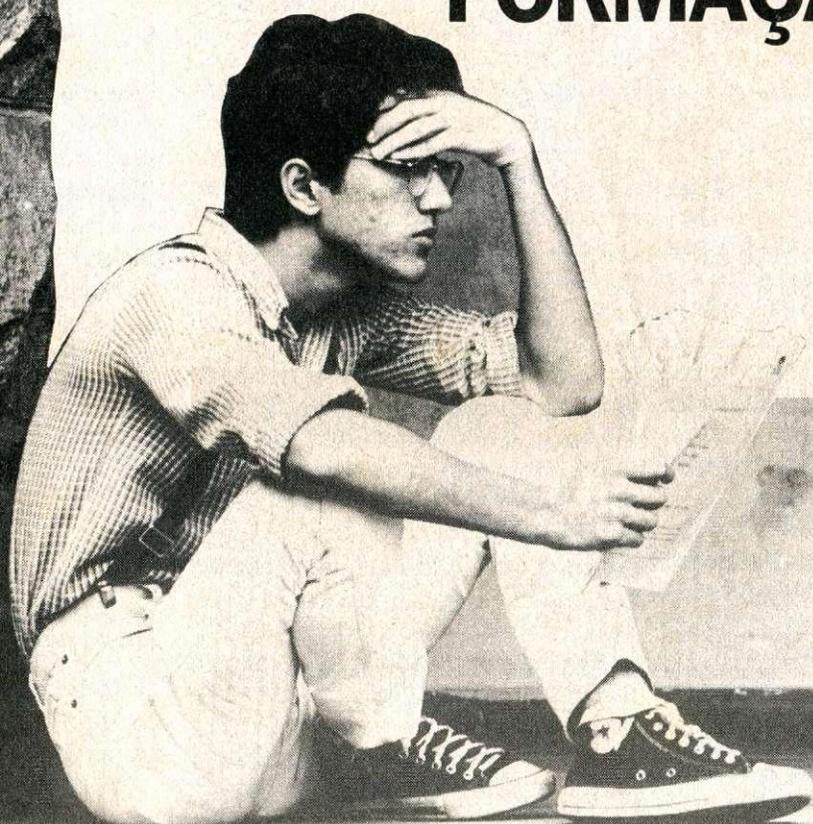


Foto: Monica Vendramini - Ag. Folhas

**H**á quase dois anos, o Jornal do CRP-06 abordou em suas páginas centrais da edição n.º 66 de maio/junho de 1990, a abertura indiscriminada de cursos universitários, principalmente na área de psicologia, que desde 1983 vem sendo objeto de constantes discussões por parte das gestões que se sucederam nesta autarquia.

Naquela época, existiam vários entraves que dificultavam uma ação mais eficiente no combate ao surgimento indiscriminado de novos cursos. Um deles era que as universidades, proclamando o artigo 1.º do decreto 93.594, afirmavam que tinham assegurada sua autonomia universitária e que, portanto, não estavam sujeitas à aplicabilidade do decreto 98.377 de novembro de 1989. “Valendo-se da autonomia universitária que existe há muito tempo e que foi inserida na nova Constituição, reinterpretem essa autonomia de tal modo que permitisse criar o curso que quisessem, com o número de vagas que pretendessem sem anuência de autoridade alguma”, afirma o atual ministro Adib Jatene, em artigo publicado no dia 6 de fevereiro no Jornal do Brasil. O decreto 98.377 estabelece critérios rígidos para a abertura de novos cursos, como a verificação da qualidade pedagógica, os recursos físicos e financeiros e, ainda, a participação de entidades representativas de profissionais na área envolvida.

Apesar da vigência deste decreto, os abusos sempre foram constantes. Tanto é verdade que de 1985 para cá houve um salto considerável de surgimento de novas universidades, principalmente particulares, claro, sempre pautados na questão da autonomia. Diante destes fatos e de várias tentativas de assegurar a qualidade de ensino,

vários conselhos de fiscalização profissional, entre eles o CRP-06, enviou um ofício ao Ministério da Educação, em novembro do ano passado, solicitando a regulamentação do decreto 98.377.

Neste ofício é lembrado o parecer da Consultoria Geral da República n.º SR-78 publicado no Diário Oficial da União em dezembro de 1988, segundo o qual a autonomia universitária não é absoluta e nem pode ser tida como sinônimo de soberania. “A acintosa inobservância do que no referido decreto se dispõe é um atentado ao direito e aos foros de país civilizado e decente”, ressalta o ofício.

Os representantes dos conselhos que assinaram o documento lembraram ainda que “não são contra a criação de novas faculdades, onde necessárias, desde que atendidos os pressupostos indispensáveis de instalações condignas e professores competentes”.

Em resposta a este ofício foi publicado no Diário Oficial da União do dia 10 de dezembro de 1991, o decreto n.º 359, que determina em seu artigo 2.º que: “A criação de novos cursos ou habilitações em universidades será deliberada pelos respectivos conselhos universitários, que deverão observar quanto aos cursos na área de saúde, o disposto no decreto 98.377 de 8 de novembro de 1989”.

Assim sendo, as universidades deverão comunicar à Secretaria Nacional de Educação Superior, com antecedência, os cursos que pretendam fazer funcionar e o número de vagas previsto e, no caso das universidades públicas, estas informações deverão ser precedidas de dotação orçamentária.

### Psicologia agora é saúde

Outro entrave existente para impedimento de cursos universitários, exclusivo na área de psicologia, era que a Secretaria de Planejamento classificava a profissão na área de humanas e, portanto, não sujeita ao decreto 98.377, que estabelece os requisitos já citados, apenas na área de saúde.

Mas este é outro assunto que já está sendo contornado. Isto porque o (CNS) Conselho Nacional de Saúde — um foro colegiado que na prática representa a operacionalização do dispositivo constitucional que estabelece a ordenação da formação de recursos humanos na saúde — acaba de reconhecer a psicologia como sendo uma profissão desta área.

Desta forma, as universidades ou faculdades que desejarem iniciar um curso de psicologia, deverão encaminhar o pedido ao MEC, que o remeterá ao Conselho Federal de Educação, que por sua vez pedirá o parecer do CNS. E, a caracterização da necessidade social a ser colhida por este órgão será baseada não só nos indicadores exigidos pelo CFE, mas também em informações obtidas junto à categoria profissional, ou aos estabelecimentos de produção do ensino, ou ainda, de serviços da área, bem como associações científicas ou conselhos profissionais.

“Deve ficar claro, no entanto, que a intervenção do CNS no processo não visa restringir à expansão do ensino superior ou criar dificuldades a serem superadas pelos promotores de novos cursos”, afirma o parecer do Ministro da Saúde Adib Jatene, na época membro do Conselho Nacional de Saúde.

“Estas exigências devem ser entendidas como pontos de reflexão conjunta

## Mudanças no Ensino

*A Prefeitura de São Paulo implanta uma reestruturação pedagógica que visa a enfrentar os problemas da evasão e repetência.*



Foto: Niels Andreas - Ag. Folhas

O ano letivo que se iniciou em fevereiro último trouxe mudanças significativas no ensino básico da Capital de São Paulo. É que a Secretaria Municipal de Educação implantou o novo regimento das escolas de sua rede e, desde então, ficaram abolidas as divisões em séries (da 1.<sup>a</sup> à 8.<sup>a</sup>), as tradicionais notas de avaliação e, ainda, os alunos passarão a participar das discussões e sobretudo das decisões que orientarão os rumos dos locais onde estudam.

O regimento, que foi aprovado em caráter provisório pelo Conselho Estadual de Educação, estabelece que o 1.<sup>o</sup> grau deverá ser cumprido em 3 ciclos: o inicial, que compreende as antigas 1.<sup>a</sup>, 2.<sup>a</sup> e 3.<sup>a</sup> séries; o intermediário, que inclui as 4.<sup>a</sup>, 5.<sup>a</sup> e 6.<sup>a</sup> séries; e o final, que abrange as 7.<sup>a</sup> e 8.<sup>a</sup> séries.

A aprovação será automática de um ano para o outro e a reprovação só acontecerá na passagem de um ciclo para o próximo, quando o aluno apresentar um desempenho (anual) insatisfatório. Caso seja retido, o estudante terá de cumprir novamente o último ano do ciclo. Apesar da promoção automática, as avaliações continuam existindo. As notas bimestrais, porém, foram substituídas por conceitos que serão semestrais: P - plenamente satisfatório, S - satisfatório, NS - não satisfatório.

Segundo Mário Sérgio Cortella, Secretário Municipal da Educação, essa reestruturação tem três objetivos pedagógicos em vista. O primeiro e principal deles é o de atacar a evasão escolar e as reprovações inúteis. "O sistema educacional e a organização didática não estavam montados de forma a favorecer o desenvolvimento do estudante. Então, ocorriam retenções desnecessárias, onde a falha era principalmente da escola, por deficiência de sua estrutura, e não por problemas específicos do aluno".

### Participação da comunidade

O outro alvo que se pretende atingir é o da gestão democrática. A medida concreta tomada neste sentido foi a oficialização do Conselho de Escola, um órgão deliberador que é composto por 25% de pais, 25% de alunos da 4.<sup>a</sup> série em diante, 25% de docentes e 25% de funcionários. Nas pré-escolas os pais constituirão 50% do Conselho.

A presença da comunidade no cotidiano escolar, na opinião de Mário Cortella, contribui para a garantia da qualidade de ensino. Além disso, cria possibilidades de se alcançar o

terceiro objetivo do novo regimento, que é o de transformar a escola num espaço de produção e conhecimento, superando seu papel apenas informativo.

"Por isso reformulamos todo o sistema de avaliação", afirma o Secretário. "E a idéia de modificação nesse aspecto, não é simplesmente trocar a escala de registro do aproveitamento, substituindo notas por conceitos. O que queremos, na verdade, é estabelecer um acompanhamento contínuo do aluno, onde ele (e também sua família) possa entender como está se desenrolando o seu processo de aprendizagem, se é preciso melhorar o desempenho, como fazer isso e por quê".

Esses dados transmitidos ao estudante atenua o peso do fracasso escolar que, em geral, recai somente sobre o mesmo. Por outro lado, os pais poderão ser melhor orientados, ao invés de se depararem com um boletim contendo símbolos, os quais a maioria não entende.

Em termos de normas regimentais,

as propostas para o ensino básico não deixam razões para serem criticadas. Elas tentam resolver problemas antigos da educação e buscam alcançar metas pedagógicas respeitáveis. Resta saber se, na prática, serão atingidas.

### Docentes despreparados

Os professores, protagonistas da mudança, já apresentaram manifestações em reportagens na grande imprensa que apontam dificuldades. Claudio Fonseca, presidente do Sindicato dos Profissionais de Educação do Ensino Municipal de São Paulo (Sinpeem), declarou que os docentes ainda não estão preparados para alterações tão profundas. E há outro fato a se considerar: o seu desempenho agora, será muito mais exigido.

Parte das reclamações dos professores poderia ser resolvida, se a Câmara Municipal de São Paulo aprovasse o estatuto do magistério. O projeto, que encontra-se atualmente em tramitação, prevê, entre outros itens,

a criação da jornada plena para os professores da rede. Isto significa que, além da jornada de 20 horas/aula, os docentes seriam remunerados por mais 10 horas de atividades coletivas com alunos, pais e outros professores. O salário aumentaria e o esquema de trabalho seria semelhante ao das universidades públicas. O salto na qualidade é evidente, mas falta, ainda, a aprovação dos vereadores e também a Secretaria de Educação contar com as respectivas verbas. Como trata-se do último ano de gestão da administração municipal, talvez o prazo seja curto e impeça a implantação do estatuto.

Independente da polêmica instalada, dois pontos centrais dessa reestruturação parecem ser bem aceitos nos meios educacionais: o ensino organizado em ciclos e as modificações na avaliação. Paulo Afonso Caruso Ronca, doutor em Psicologia e diretor do Instituto Psicopedagógico de Orientação, considera que a promoção automática dentro de um ciclo dá ao aluno a idéia de que ele precisa estudar para poder crescer como ser humano. "Tirar a ameaça de reprovação das costas do estudante ajuda-o a entender que o objetivo é aprender, conhecer e não apenas "passar de ano".

Na visão de Paulo Ronca a promoção automática é uma das variáveis pedagógicas bastante exequíveis. Ele cita exemplos de escolas alemãs de alto nível, que não usam de retenção sequer de 3 em 3 anos. "É um equívoco relacionar a qualidade de ensino com o ato de aprovar ou reprovar. Existe um conjunto de fatores mais importantes que interferem muito".

Um fator fundamental que o educador assinala diz respeito à adequação do conteúdo escolar com as etapas do desenvolvimento cognitivo do aluno. "É necessário saber se a aprendizagem está indo de encontro com as reais possibilidades de raciocínio do estudante. "A divisão em ciclos, experimentada pela rede municipal, parece ser uma tentativa de estabelecer tal adequação. Pelo menos a nível teórico, cada um dos ciclos forma-se dentro de faixas etárias que correspondem às fases de crescimento da criança: 7 aos 10 anos, 10 aos 13 anos, 13 aos 15 anos".

O argumento que Mário Cortella apresenta para defender os ciclos é de que o conhecimento humano se dá por acumulação e síntese. "O processo é contínuo, aprendemos todo o dia, por todos os meios. A reorganização pedagógica que propomos é coerente com isso — segue o princípio da continuidade e articulação, inerente à noção de evolução".

# A Subjetividade na Pe

*Fernando Gonzalez Rey, vice-reitor da Faculdade de Psicologia da Universidade de Havana, nesta entrevista, fala da inserção do trabalho do psicólogo em Cuba e enfatiza a necessidade de se articular o desenvolvimento do indivíduo com os interesses coletivos.*

**Como os psicanalistas e os psicólogos se inserem no projeto social cubano?**

**Fernando Rey** - Antes do triunfo da Revolução, Cuba teve um desenvolvimento da psicanálise, principalmente através de um grupo de psiquiatras que tinham sido analisados e mantiveram durante alguns anos um ensino com base na psicanálise. Posteriormente eles se dividiram e apenas um grupo reduzido continuou a prática psicanalítica.

Essa prática continua até hoje e, embora em algum momento tenha havido certa incompreensão de psiquiatras com outras posições, ela nunca foi impedida. Neste IV Encontro Latino-Americano de psicanalistas e psicólogos marxistas, realizado em Havana entre os dias 17 e 21 de fevereiro deste ano, foram convidados profissionais cubanos com prática em orientação psicanalítica; entre eles, estiveram presentes alguns psiquiatras que já tinham se dedicado à psicanálise e outros que continuam dedicando-se a ela.

Quanto aos psicólogos, seu número era mínimo antes do triunfo da Revolução, pois não existiam Escolas de Psicologia nas principais universidades do país. Foi em 1961 e 1962 que se fundaram, respectivamente, as Escolas de Psicologia nas Universidades de Las Villas e La Habana.

A Psicologia nasce como ciência e profissão de nível acadêmico, num momento de profundas mudanças econômicas, políticas e sociais produzidas pela Revolução Cubana. Nesse processo, nós, os psicólogos, tínhamos adiante profundas demandas sociais, em consequência destas transformações que exigiram nossa ativa participação nos problemas que se apresentaram com o novo estado revolucionário.

Atualmente, trabalhamos em várias áreas de serviços, como na produção, pesquisa etc. e especialmente na educação e saúde. A Psicologia, como as outras ciências sociais, estuda a realidade



Foto: Vidal Cavalcanti - Ag. Folhas.

de cubana, desvendando as novas contradições geradas pelo seu próprio desenvolvimento e as consequências destas no plano individual e grupal.

A Psicologia trabalha ativamente no âmbito institucional na pesquisa das diversas formas em que se expressa o projeto social em cada instituição, assim como nas modificações que se fazem necessárias para o desenvolvimento de indivíduos ativos e criativos — condição essencial para o desenvolvimento da nossa sociedade.

**De que maneira o conceito de subjetividade é pensado numa sociedade dirigida aos interesses coletivos? Como a Psicanálise e a Psicologia, enquanto ciências, acompanham as mudanças de estrutura social, tais quais as que vem ocorrendo no leste europeu?**

**Fernando Rey** - O conceito de subjetividade é particularmente importante na sociedade cubana, já que no modelo político-social que assumimos, desaparece um conjunto de mecanismos supra-individuais característicos da eficiência econômica e do controle social de muitas sociedades capitalistas, onde o desemprego, a fome e outras necessidades geram uma marginalidade que se transforma numa sombra permanente dos diversos setores sociais médios.

No socialismo, os fatores subjetivos ocupam um lugar essencial no desenvolvimento da sociedade;

*O hospital psiquiátrico não é necessariamente um manicômio; ele pode ser um espaço humanizado, propício para uma ação terapêutica e educativa.*

se negligenciados, podem transformar-se em contradições profundas, como as evidenciadas nos países da Europa Oriental.

Do meu ponto de vista, uma das contradições essenciais da crise na Europa Oriental, foi a que surgiu entre o crescimento das forças vivas da sociedade, como resultado de uma maior educação e cultura, e o monopólio político elitista de partidos que perderam seu contato com a realidade e foram incapazes de conseguir a participação das forças vivas, geradas pelo próprio sistema, no processo de mudança e desenvolvimento que essas sociedades necessitavam.

A incapacidade de acompanhar as exigências

# perspectiva do Socialismo

decorrentes de uma sociedade viva e contraditória, impossível de ser controlada nos moldes burocráticos e estáticos que o poder político tenta perpetuar, gerou múltiplas deformações da subjetividade social e individual e mudanças irreversíveis, que constituem um desafio para as ciências sociais atuais.

Para avançar, todo projeto social precisa do envolvimento dos indivíduos que nele participam; por isso, é um erro a acusação de que uma sociedade como a nossa, dirigida por interesses coletivos, se opõe ao desenvolvimento da individualidade; pelo contrário, sem uma individualidade rica, os projetos sociais se transformam em caricaturas.

A subjetividade tem uma expressão individual, configurada na personalidade humana e na sua própria condição de sujeito psicológico; e uma expressão social, que acontece no processo das relações com os outros, onde entra em ação um conjunto de valores, tradições, normas e outros processos subjetivos que definem o caráter do processo da subjetividade social no âmbito institucional, grupal informal ou social geral, segundo o contexto em que se expresse o comportamento relacional.

Por isso, a psicologia tem que superar a dicotomia entre o social e o individual, já que a subjetividade individual é um momento essencial de qualquer processo de subjetividade social.

**De que forma se conceitua a saúde mental em Cuba, e qual política norteia os serviços praticados na área?**

**Fernando Rey** - A saúde mental, para nós, não é simplesmente ausência de sintomas ou de doenças tradicionalmente definidas como mentais. Saúde mental é um processo complexo e integral do homem, que temos que compreender na sua própria essência qualitativa.

Nesse sentido, pretendemos superar uma gnoseologia psiquiátrica tradicional que, inspirada no positivismo, define doença pela presença de quadros semiológicos e a saúde pela sua ausência.

Saúde mental pressupõe, em primeiro lugar, o bem-estar, estado que se expressa como o momento de convergência de um conjunto de manifestações subjetivas da personalidade, tais como a presença de interesses sólidos, de projetos, a capacidade de desenvolver relações profundas em esferas essenciais para o sujeito; assim como uma cultura facilitadora de um sistema de hábitos e atividades que otimizem o funcionamento atual dos sistemas fisiológicos do ser humano. Saúde mental e saúde somática constituem uma unidade indissolúvel, já que o homem é um sujeito integral, e seus sistemas psicológicos e orgânicos estão em permanente integração funcional.

A saúde mental não se limita ao âmbito individual, sendo essencial ao processo de saúde, a qualidade dos sistemas de relações nos quais o

*Sem uma individualidade rica, os projetos sociais tornam-se caricaturas. Por isso, a Psicologia precisa superar essa dicotomia.*

indivíduo vive, se desenvolve.

A saúde não é um estado estático, senão um processo dinâmico onde o homem permanentemente se encontra a caminho da doença ou do desenvolvimento do seu estado de saúde atual.

**A discussão sobre a proposta de extinção dos manicômios tem repercussão junto aos profissionais cubanos? De que forma tem se dado tal discussão?**

**Fernando Rey** - Para poder responder a essa questão seria necessário definir o que significa o manicômio. Do meu ponto de vista, o manicômio não é identificável com o espaço físico de um hospital psiquiátrico.

O sistema manicomial é uma ideologia que leva a tratar o doente mental como um objeto, e que se expressa tanto no plano familiar quanto social em geral e, logicamente, nos hospitais psiquiátricos gerados por sociedade manicomial.

No entanto, nem todo hospital psiquiátrico é necessariamente um manicômio. No nosso país, o hospital psiquiátrico, no seu ambiente físico, assim como nos sistemas de relações que nele se manifestam, constitui um espaço humanizado, propício, de todo ponto de vista para uma ação terapêutica e educativa, centrada no doente, em sua condição de sujeito humano, a única possível para atingir novos níveis em sua integração social.

A campanha antimanicomial dirigida de forma absoluta contra o hospital psiquiátrico, muitas vezes cai num paradoxo, no paradoxo de devolver o indivíduo a uma sociedade que foi uma das causas importantes da sua doença, e que não dispõe de meios para a integração humanizada deste homem.

Será que um bairro marginal pode garantir condições mínimas ao doente para uma mudança em sua condição? Penso que se deve mudar radicalmente o conceito de hospital psiquiátrico, procurando sua articulação com a comunidade e a família, como uma via de educação e preparo destas para a integração real do doente a seu meio.

A transformação do hospital psiquiátrico pressupõe uma orientação preferencial para o desen-

volvimento de sistemas terapêuticos de atividade e comunicação, tanto no plano individual quanto grupal, nos quais o paciente possa sentir afeto, compreensão e estima para se desenvolver, eliminando atividades rotineiras e, logicamente, o eletrochoque e os castigos.

Além disso, o paciente mental deve manter seus direitos de cidadania, no sentido de receber salário e uma função que lhe garanta sua independência e a possibilidade de uma vida feliz.

**Como funcionam as instituições psiquiátricas em Cuba? Existem normas de conduta em relação à internação dos doentes mentais?**

**Fernando Rey** - As instituições psiquiátricas de Cuba formam parte orgânica do sistema nacional de saúde. Nesse sentido, os hospitais psiquiátricos trabalham em estreita relação com os médicos da família e os hospitais gerais, o que facilita uma permanente relação entre os hospitais e a comunidade.

Os hospitais psiquiátricos, antes instituições fechadas, característica típica de um sistema manicomial, transformaram-se em espaços abertos, com jardins, teatro, quadras de esportes, ateliês ocupacionais, que possibilitam ao doente uma vida livre. Somente aqueles casos agudos, que não podem desfrutar do sistema geral do hospital, permanecem em condições adequadas à superação da crise o que, às vezes, pressupõe o isolamento do doente, mas nunca do seu terapeuta que, sob qualquer condição, continua mantendo sua relação com ele.

O doente psiquiátrico nunca perde a atenção afetiva e humana da equipe do hospital, que mantém com ele uma comunicação constante.

**A formação acadêmica do psicólogo, no Brasil, prepara o profissional para atuar, sobretudo, em consultórios particulares. E em Cuba, que campos de atuação são enfatizados através da formação dos profissionais?**

**Fernando Rey** - Em Cuba não existe a prática privada em saúde nem em educação. Em saúde, porém, continuam existindo alguns consultórios privados de médicos e psiquiatras, em funcionamento desde antes da Revolução.

Com a generalização do ensino universitário gratuito, os próprios graduados renunciaram à possibilidade de cobrar os atendimentos de saúde, numa decisão de colocar seus conhecimentos a serviço da população que, com o seu trabalho, permitiu ao Estado custear o ensino. O fato de todos os profissionais trabalharem em instituições do Estado torna possível abordar uma série de questões sociais que, em consultas privadas, seriam inacessíveis, primeiro: pelo próprio caráter grupal que essas atividades implicam e, segundo: porque se desenvolvem em todos os setores populacionais, muitos dos quais não dispõem de capacidade econômica para custear um serviço deste tipo.

# Atualização de endereços

O CRP-06 perdeu contato com os psicólogos abaixo relacionados. Por isso, solicitamos aos profissionais que eventualmente conheçam algum dos colegas mencionados, informar-lhes da necessidade urgente de atualizarem seus endereços junto ao Conselho.

Nº CRP	Nome	Nº CRP	Nome	Nº CRP	Nome	Nº CRP	Nome	Nº CRP	Nome
01484-6	Abel Marcos Guedes	19518-0	Celeste Aida de Almeida Marques	19795-1	Elizete Rosa Ogata	09261-4	Jose Batista Filho	22488-1	Margherita Di Sarno
08187-0	Abilio da Costa Rosa	08602-7	Celia Aparecida de Campos	34937-6	Elma Auday Bichara	06253-9	Jose Bazoli Sorato	14038-8	Maria Adeline Martins
29091-2	Adail Ferreira Macedo	27344-1	Celia Fernandes Ribas Queiroz	26024-1	Eloise de Paiva Mello	07573-9	Jose Chadid	08653-1	Maria Aliza Zambrana
08246-0	Adalgiza Canuto de Souza	06472-3	Celia Maria Dias Herrmann	21176-2	Elza Elorza Roverato	12306-0	Jose Eduardo Abdallah	17617-4	Maria Alcina Celidonio Pogliani
42371-4	Adelina Luiza Faviere de Souza Lucio	19395-5	Celia Regina Scarcell	04094-1	Elza Maria Lobo	24540-2	Jose Eduardo Tadeu Patrocínio	02217-0	Maria Alice de Albuquerque Facci
04754-6	Aderci Lenira Diana	13962-4	Celia Santos Borges	16851-4	Elza Missae Ohara	31601-3	Jose Eduardo Tarsitano Zogaib	26216-9	Maria Alice dos Santos
27146-0	Adriana Aneis Borela de Oliveira	06639-0	Celia Vaisbich Egnácio	09711-3	Elza Perez Sampedro	26078-0	Jose Limar Araujo	20067-6	Maria Amelia Soares de Sá
24152-0	Adriana de Sousa Ferreira	04307-8	Celina Aubin	31383-0	Emilia Mie Tamada	16739-6	Jose Estevão Favaro	03349-5	Maria Angela Celeste Barbero
15581-0	Adriana Dias Lech	23557-9	Celina Maria Barana Mandia Canto	11535-4	Enacnação Rufino Collado	31048-5	Jose Fernandes Machado Soares	37194-7	Maria Angela Cezaro Costa
20080-3	Adriana Fiores Bertazzoli	06864-9	Celina Maria de Lima E Silva Forti	18471-9	Enas Marim Carinhadas	13305-0	Jose Fernando Petrimi	12684-0	Maria Angela da Silva Saragoga
18543-1	Adriana Teixeira Camera	24048-7	Celio Heli Batista	02446-1	Eneyda Rosa Fiocca	08125-0	Jose Leon Grochik	10038-9	Maria Angela de Abreu Carvalhães
29910-8	Alfonso Mauro Peres	07715-0	Cenise Monte Vicente	09599-9	Enubia Donizeli Veroneze Daleck	30692-9	Jose Luiz Gonçalves de Matos	15292-9	Maria Angela Fernandes Sant'ana
20901-5	Aglae Prado Gonçalves	04378-7	Chen Su Chim	31267-0	Enrich Belcker	05504-0	Jose Mario da Rocha Oliveira	18493-0	Maria Angela Susegan
28131-0	Agueda Maria de Castilho Guerra	35089-5	Christiane Desreire Delveld	10352-8	Ermelinda Grove Griggio	22411-3	Jose Paulo de Mello Pitombo	16279-0	Maria Angélica Fonseca Soares
20144-6	Aida Helena Martins Dias	15343-4	Christine Zaurge	07745-0	Ernesor Raul Duvdovich	05450-4	Jose Roberto de Azevedo Prazeres Gonçalves	10501-1	Maria Angélica Souza Dias
30385-1	Alcione Kolanscki Ramos	20760-2	Cibele Simão Lacerda	11565-6	Esomar Guerreiro Brito	16263-3	Josias Pereira	06991-5	Maria Aparecida Ambrosio Merzvnzsk
31288-0	Alice Levy Supino	26524-6	Claude Machado Cabral Melo	19733-1	Esteser Aparecida Gozzo Souza	28848-8	Jovanka Maria Gosaric Lazzeri	09648-3	Maria Aparecida Bento
07074-1	Almir Linhares Faria	24254-6	Cintia Bombarda Machado	09812-0	Eudes do Rosario Domingos	12577-8	Juarez Falção de Barros	22276-0	Maria Aparecida Bernardo Borba
30876-5	Amarilis Cavalcanti da Rocha	13406-8	Clarice Esteves Candido Gomes	00225-4	Eugenia Coelho Paredes	05032-0	Juceli Lavado Comar	17688-3	Maria Aparecida Cruz Martins Junqueira Farah
29985-0	Amarilis Kapfer	24126-0	Claudia Antioia Bomcar de Toledo	09332-0	Evaldice Aparecida do Vale Lucio	02913-0	Julia Sachiko Takahashi	11126-9	Maria Aparecida da Fonseca E Castro Ramalho
15758-4	Amir Fernandes	33029-5	Claudia Aparecida Veiga Gara	26765-2	Evani Pecci	04331-0	Julia Tomioka	25335-6	Maria Aparecida da Silva
27879-0	Ana Alzira Vilas Boas Volpi	27694-5	Claudia Lopes Goveia da Silva	30572-5	Evanielde Soares Lacerda	34071-4	Juliana Frota Viegas	35142-8	Maria Aparecida da Silva
17770-0	Ana Aparecida da Silva Mengato	22823-3	Claudia Marcela Blaise	08493-2	Fabio Barbosa Ribas Junior	26938-3	Jussara Duarte da Silva	22980-1	Maria Aparecida Fachin
29119-9	Ana Clara Duarte Gavião Santos	02436-4	Claudia Maria Carvalho	26173-5	Fada Olivia Marilda Menezes Oliveira Lochoski	14731-4	Jussara Eleonor Farina	12704-0	Maria Aparecida Guedes
26909-0	Ana Claudia Borges Duarte Lauria	19532-5	Claudia Maria Werner da Silva	10606-1	Faraj Hussein Zeineddine	23299-7	Jussara Santos de Oliveira	18954-4	Maria Aparecida Honorio
23062-0	Ana Cristina Machado	28074-4	Claudia Suelly do Egito Thome Vallim	18329-9	Fatima Aparecida Alexandrowsch	24896-5	Kathia Helena Pereira Gama	13332-8	Maria Aparecida Magro Ventura
02243-9	Ana Isabel Bruzzi Bezerra Paraguary	16500-2	Claudia Terezinha Baptista Fernandes	20455-9	Fatima Aparecida Lopes Silva	23737-5	Katia Domingues Pinto Alves Beco	23031-0	Maria Aparecida Moura de Abreu Rodrigues
27844-7	Ana Julia Portinho Santana	27853-6	Claudia Terra da Silva Zerwes	21911-0	Fatima Gonzales Mostl	11418-5	Katia Regina Coutinho Piravano	30288-4	Maria Aparecida Nascimento Mota
21855-3	Ana Laura Leme Galvão Kovacs	24654-1	Claudio Costa Vieira Amorim	16261-7	Fatima Nogueira Bui	11068-8	Katya Regina Coutinho Piravano	29962-0	Maria Aparecida Oliveira da Rocha
25084-7	Ana Laura Maria Perrelli	06433-9	Cleio Aquilas dos Santos	14922-3	Fatima Regina da Silva	09291-6	Kiyomi Chiba	30789-8	Maria Aparecida Paes
31333-4	Ana Lucia da Silva Neves	27911-0	Cleide Sueli Barilli	07106-6	Fatima Regina Ney Matos	07132-5	Laerte Bustos Moreno	06296-2	Maria Aparecida Paschoal Goes
05779-0	Ana Lucia Paula Ferreira	12997-9	Cleury Labale Garcia	15518-7	Fatima Roseli Macharell Chahad	30312-2	Laila Hammoud Khalil	22993-3	Maria Aparecida Rodrigues Santa C. Beljornio
29834-6	Ana Lucia Ferra Finoccheto	06850-9	Cleudir Pereira Barbier	09137-2	Felicia Perola Nachjattel	03458-3	Lais Antonieta Domingues Vaz	04535-1	Maria Aparecida Santiago Zamorra
22857-8	Ana Lucia Ferreira Pereira	27438-6	Cleusa Cezario	25757-3	Fernanda Irene Serra Truzzi	22412-1	Laiz Terezinha Vallermi	07458-6	Maria Aparecida Zangrande Negrisoli
29088-8	Ana Lucia Rufino da Silva	18313-2	Conceição Aparecida Batista	26209-6	Fernando Albuquerque Ferreira da Silva	35391-4	Lamberto Lucio Sabini	01972-8	Maria Aparecida Petrolli Pupo
22258-1	Ana Lucia Vieira Rezende Gaia	34322-0	Conceição de Azevedo Zanette	26406-0	Fernando Antonio Hello	29473-0	Latife Ali Mourad	17015-3	Maria Auxiliadora Ferreira Barbosa
10038-5	Ana Luisa Silva Gomes Cardim Scaff	27970-5	Consuelo Vieira Nascimento	22697-9	Flavia Cecilia Luz Naves	17361-4	Laura da Silva Freitas	12826-0	Maria Benedita dos Santos Ivo
14138-7	Ana Luiza Toledo Bandone	32372-3	Cristiana Vallias de Oliveira Lima	08375-5	Flavia de Moura	07736-2	Laura Salvador Trovo	23478-2	Maria Bernadete Pastorello
03593-0	Ana Maria Alegrette Neves	25063-4	Cristiane Faustino	32091-2	Flavia Maria Scogliano	10107-4	Laurice Cury Alberto	13291-4	Maria Cecilia Casado Homem de Mello
27279-5	Ana Maria Coimbra Martes	28859-3	Cristiane Tempki Leite	33977-7	Flavia Silva Angerami	10872-8	Lea Cornelio da Costa	19364-5	Maria Cecilia Correa Speranza Amerioldi
11907-5	Ana Maria Fernandes Vives	14320-2	Cristina Antonieta Venchiarutti Del Nero	01355-3	Flora Maria Paula Junqueira	19149-3	Lea Cruz	23641-1	Maria Cecilia Correa Speranza Amerioldi
05098-2	Ana Maria Gramasso	17390-8	Cristiana Aparecida Gomes de Paulo	20861-0	Flora Valeria Agresta Domiano	19472-2	Lea Flury Monastero	19654-1	Maria Cecilia Nascimento Zaniboni
16598-3	Ana Maria Guirardi	07363-3	Cristina Bardelli dos Santos Dias	09055-7	Florianta Coelho Braga Campos	10239-1	Lea Maria Martins Moreira Brisolla	09594-8	Maria Cecilia Panchet Borges
09366-4	Ana Maria Lazzari	24584-3	Cristina Maria Camargo	17399-1	Francisca Lucia Mazzarola	33918-1	Lea Maria Oliveira Regis	23374-0	Maria Cecilia Sanches de Assis
18236-2	Ana Maria Magalhães Vechia	19539-2	Cristina Szwarcwurtz	35437-3	Francis de Castro Shaw	04218-4	Leide Lucia Oliveira Farias	30433-5	Maria Celeste Cassiano
27295-7	Ana Maria Marino Cardoso Sales	10261-8	Cristina Tereza Del Nero Ferreira	28978-9	Francis Mari Sobral Freire	01009-3	Leide Aparecida Vergueiro da Cruz	17759-9	Maria Christina Batista Bezerra da Cunha
01140-0	Ana Maria Pinheiro Barbosa	20584-1	Cristine Cyprino Pedreschi	09314-7	Francisco Antonio Romano	20725-4	Leila Macieira Barbosa	08711-5	Maria Christina Pedro Santos
19794-3	Ana Maria Stock Berni	27055-0	Cynthia Correa Diniz Wellausen	24279-0	Francisco Assis de Furtado de Oliveira	23379-1	Leila Mestre Alves	08711-5	Maria Christina Pedro Santos
26858-9	Ana Maria Tomazelli Alves Guimarães	13293-0	Cynthia Maria Pugliesi Alves de Lima	34412-5	Francisco Raimundo Serra	29492-7	Leila Naim Charafeddine Bulamah	36315-7	Maria Claudia Porto Etrusco
13004-5	Ana Maria Valogera Gabel	01387-1	Darci Ferreira Carvalho Neves	22720-0	Frederico Barbosa Guilhon Filho	26251-7	Leila Naim Charafeddine Bulamah	03300-2	Maria Claudia Tedeschi Vieira
08128-5	Ana Maria Zabeu	13656-2	David Sergio Hornblat	15880-0	Galileu Bezerra Urquiza Cavalcanti	04718-0	Lenita Zanatta Santos	21719-9	Maria Conceição Moraes Cujejo
15325-1	Ana Maria Zuniga Cruz	17600-0	Dayse Lucy Silva	17095-1	Garobed Kouyoumdjian	04718-0	Lenita Zanatta Santos	35214-4	Maria Conceição Oliveira Brisson
29607-0	Ana Maria Aparecida Garcia de Moraes	07891-4	Dea Maria de Menezes	34920-1	Georgete Juliana Foltran Costa	23714-3	Lidia Horvath	18724-4	Maria Cristina Abdalla
18902-1	Ana Maria Gaspar dos Santos	23708-9	Deora Helena Rodrigues Martinez	08304-6	Geovano da Silva Pires	17566-6	Lidia Lea Costa Camillo	13261-2	Maria Cristina Barbosa de Oliveira
14819-4	Ana Maria Gonzaga E Albuquerque Roncada	30091-6	Deora Miray Denise Fernandes	25801-7	Gerardo Guedes da Silva	02571-1	Lidia Rodrigues Schwarz Gaggini	13876-5	Maria Cristina Bertasso
16616-8	Ana Maria Loranidi	29547-0	Deborah de Castro E Silva	04931-5	Giciele Maria de Menezes Alakija	25338-4	Ligia de Camargo Andrade	07491-8	Maria Cristina Cabral Ricardi
23007-7	Ana Maria Saade	23489-8	Deora Perroni Ribeiro Filho	32876-0	Gilberto Gidra	10663-0	Ligia Marcia Martins	17365-5	Maria Cristina Castellano de Lima
06963-5	Ana Maria Fontoura Vidal	00827-5	Deise Clotildes Barnabe de Moraes	35401-8	Gilberto Guimarães Fontoura	27533-0	Ligia Maria Valério Scott	08923-8	Maria Cristina Castellano de Lima
00993-5	Ana Maria Schor	30901-2	Deise Luzia Borilo	33192-8	Gilberto Surano	14855-0	Ligia Rosana Neto Canto	25629-9	Maria Cristina de Souza
15428-3	Ana Maria Schivo Venanzi	00810-0	Dejane Das Graças de Souza	03076-1	Gilberto Tadeu Shinyashiki	07769-9	Ligia Sberhamm Ezzirik	27408-2	Maria Cristina Khachif
32949-6	Ana Monica Ida Matta E Silva Maia	21475-1	Dejaneir Fernandes Silva	31763-2	Gilberto Vargas da Rosa	07769-9	Lilia Maria Palma	11794-8	Maria Cristina Pacheco Domingues Pinto
21256-7	Ana Paula Folhas Rosendo	28433-3	Delia Santa Garcia Jordan	20654-9	Gilda Picolo	12358-3	Lilian Gaeta Zanetti	08889-0	Maria Cristina Petry Barros
25476-2	Ana Paula Moreira dos Santos	11991-1	Denise Burgos	12876-7	Giselda Fatima Galves Gradella	03407-9	Lilian Martins D'andrea	23479-0	Maria Cristina Ramos
26919-7	Ana Rita de Moura Leite Dias	14395-4	Denise da Silva Mirco	31057-4	Gislaine Cury	24336-6	Lilian Mesquita Malzone	15378-8	Maria da Conceição Silveira
04796-1	Ana Rita do Amaral de Moraes	24804-3	Denise de Toledo Almeida Herveilha	10514-3	Gislaine Novo Ferreira Nardocci	37964-8	Lilian Pereira de Melo Biazão	02192-8	Maria da Gloria Balerini de Campos Paulino
13345-0	Ana Rosa Correa Coelho	05401-6	Denise doriquello	09554-9	Gislaine Perromi	33357-8	Lilian Reboredo de Fellipi	06744-5	Maria da Gloria Coelho de Oliveira
07806-0	Ana Virginia Santiago Araujo	29419-6	Denise Goulart Penteado Kalil Issa	04932-3	Gislaine Varella Mayo	25443-6	Lilian Villegas Fernandes Mendes	11388-7	Maria da Gloria Pinto
15227-9	Anahy Luci D'amico	14959-2	Denise Grassi	23612-8	Gisleyne Milfont de Brito	09534-4	Liliane Peracoli Brielenvier	20182-9	Maria da Graça Almeida Lemos
25919-9	Analia Martins Cosac Quehlo	17856-3	Denise Maria Moraes Rezende Hachul	32900-0	Giuseppe Sometti	04821-9	Limeri Alves de Freitas	21779-1	Maria da Graça Bernardoni Capellini Gelsi
30826-9	Anar Ricardo Floreos Daniel	22729-3	Denise Nicodem Adib	07196-1	Glaucia Telles	03693-0	Lisete Furquim de Campos	10089-0	Maria da Graça Damante
12826-7	Aney de Fatima Faustino Almeida	23255-5	Denise Pinheiro Pinto	20396-7	Gloria Lima Das Neves	30781-2	Liu Wei L. Lauria	27650-3	Maria da Graça Damante
21530-0	Angela Correa Saker de Oliveira	08763-8	Denize Juliano Arantes de Carvalho	25837-8	Gloria Lucia de Paula Andriano	19105-9	Livia Braz Lauria	08282-3	Maria da Graça Damante
4072-8	Angela Cristina de Oliveira Moraes	07317-0	Deolinda Lucas dos Santos	12824-4	Hale Maria da Silva Souza	04714-7	Lizete Aparecida Verillo	24317-0	Maria da Graça Ramos Bonato
06370-8	Angela Elza Fortes de Almeida Prado	14356-3	Diana Deborah Gaj	26184-4	Haydee Gandolfo Menezes	10114-7	Lizete Aparecida Verillo	24317-0	Maria da Graça Ramos Bonato
20452-4	Angela Lins Schoenordt de Marchi Gherineri	05860-7	Diana Katye Batista Vitas Boas	19131-3	Helena Beraldo Cordeiro	11886-6	Lizete Batista Moyaes	14677-3	Maria da Graça Ramos Bonato
11272-7	Angela Maria Zaniratti Gumta	01914-0	Diana Maria Motta Simões	01317-0	Helena Ferreira Pinto	23257-1	Lizetes Carmem Alberici	01796-7	Maria da Graça Ramos Bonato
13958-6	Angela Maria Ferreira	18172-0	Diana Tabacof	27044-4	Helenia Maria Cavallini Soares Ferreira	11886-6	Lourdes Acosta Gardini	29744-9	Maria da Graça Ramos Bonato
04364-7	Angela Maria Marques de Oliveira	11215-2	Dinaurea Reis E Silva	28476-7	Helenia Maria Cavallini Soares Ferreira	26816-3	Lourdes de Paulo Cesar Granja	23239-5	Maria da Graça Ramos Bonato
28109-3	Angela Maria Teixeira de Almeida	08720-4	Dirc Ferreira Calombi	10151-0	Heloisa Helena Pereira de Andrade	27481-5	Lourdes Mijares Y Mayor	33870-0	Maria da Graça Ramos Bonato
02519-3	Angela Martinez da Silva	25678-7	Diva Rosana Medeiros de Almeida	27220-5	Helen Cristina Blanco Aguiar	31414-7	Lucia Helena Borges de Alencar	08797-2	Maria da Graça Ramos Bonato
26477-9	Angela Netto Moutran de Oliveira	20095-1	Dora Miari Machado	24864-7	Heloisa Helena Pereira de Andrade	03715-7	Lucia Helena Caneco	20440-0	Maria da Graça Ramos Bonato
25203-9	Angela Peres Guaracione Dutra	30775-8	Doralina Rodrigues Carvalho	27818-3	Heloisa Nobrega Rodrigues	24947-6	Lucia Helena Garcia	29162-8	Maria da Graça Ramos Bonato
29742-8	Angela Turin Salum Fernandes	31810-0	Doroty Mellero	09210-0	Henriette Rizzalo Menegasso	29261-9	Lucia Marcia Andre	11041-3	Maria da Graça Ramos Bonato
24129-9	Angelica Calle Saad	09521-2	Drausio Martins Ribeiro	11170-6	Henriette Scarabotto Padovani	18234-6	Lucia Maria Dantas	27320-4	Maria da Graça Ramos Bonato
25382-8	Anisia Maria Diniz Borba Moreira	17259-3	Dulce Maria Casquinha Malaia Santos	03541-8	Hermirina Conceição Pina Furtado	19194-0	Lucia Maria Franco da Silva	27320-4	Maria da Graça Ramos Bonato
25339-9	Antonia Aparecida Pio	22470-9	Dulce Regina Barbosa Loureiro Conte	28760-8	Hermirina Conceição Pina Furtado	21912-9	Lucia Pacheco D'Elboux Ferriell	30361-1	Maria da Graça Ramos Bonato
03098-6	Antonia Azevedo Moutinho	07768-0	Duranda Julia Ferreira Puoli	0687-0	Hime Kamura	28204-1	Lucia Sanae Maeda	11853-4	Maria da Graça Ramos Bonato
15295-0	Antonia Loureiro de Almeida	01004-1	Eberard Elias	15494-3	Hiroko Shikasho Castellani	30425-4	Lucia Sousa Tomaz	28111-6	Maria da Graça Ramos Bonato
30459-9	Antonio Carlos de Queiroz	08446-0	Edmar Elias	07658-4	Holanda de Oliveira	08317-8	Lucia Yoda	15246-5	Maria da Graça Ramos Bonato
17989-9	Antonio Celso de Oliveira Scacchetti	05766-8	Edna Marcia Palacin Pagliuso	21900-5	Iacy Maria Mastropietro	18009-9	Luciana Andara Novaes	06464-2	Maria do Carmo Garrigos
24458-6	Antonio Jorge da Silva	15861-3	Edith Aparecida Ferreira	26025-0	Idar Martins Ribeiro	33857-3	Luciana Elvira Aparecida Marchior	09292-4	Maria do Carmo Garrigos
30827-7	Antonio Romualdo Calvo	32018-1	Edna Aparecida Alves Wrigg	37824-0	Idmar Lucas	21420-4	Luciana Silveira Ribeiro	31893-3	Maria do Carmo Garrigos
27866-8	Aparecida Das Graças de Campos Luvisotto	21003-8	Edson Sayeg	27673-2	Idea Maria Edelman Seifert	31033-7	Luciane Ticianelli Vannuzini	35303-5	Maria do Carmo Garrigos
07560-7	Aparecida de Almeida	13179-6	Eduardo Francisco da Mata Jorge	13671-6	Ileana Aparecida Fiorante Frias	05327-0	Lucy Nazareth Assolant Gonçalves Neto	18754-6	Maria do Carmo Garrigos
26158-5	Aparecida de Camargo	15046-7	Eduardo Francisco da Mata Jorge	05876-4	Inez Maria de Fatima Bianchi	30537-7	Luiz Antonio Calmon Nabuco Latoria	07247-2	Maria do Carmo Garrigos
28155-7	Aparecida de Lourdes Monteiro	26367-2	Eduardo Francisco da Mata Jorge	10527-5	Inez Maria de Fatima Bianchi	13815-3	Luiz Fernando Botelho	07233-2	Maria do Carmo Garrigos
22951-8	Aparecida Helena Batista Silva	34792-0	Egleide Montarroyos de Melo	08600-9	Inez Pistelli Iranzo	03385-1	Luiz Fernando Botelho	14442-2	Maria do Carmo Garrigos
19660-0	Aparecida Trindade Maurelli	06989-3	Eladir Luiz Travellin	08809-2	Inez Ramos dos Santos Silva	19678-2	Luiz Fernando Botelho	08932-6	Maria do Carmo Garrigos
27468-8	Aparecida Vanini Favoreto	19184-1	Elaine Arima Xavier	32490-0	Ione Maria Cerezer	28517-0	Luiz Fernando Botelho	03611-5	Maria do Carmo Garrigos
22342-4	Aquemi GonDI	29635-0	Elaine Boffa do Gurgel Amaral Leonel	12486-8	Iraci Gallo	03501-9	Lydia Machado Katz	04383-3	Maria do

Nº CRP	Nome	Nº CRP	Nome	Nº CRP	Nome
11796-4	Maria Luisa Rosa Sant'ana	21291-5	Octavio da Costa Eduardo Junior	22829-2	Silvia Helena dos Santos
14702-0	Maria Luiza Imada Grossi	29530-2	Odete Barabê Junior	15117-2	Silvia Helena Valentim Ferrero
34058-7	Maria Luiza Cardoso Lefevre	06931-1	Odete Bezerra Tomelin	18874-0	Silvia Maria Battistoni
19218-2	Maria Luiza da Silva Rogerio Palharose	33253-6	Odete Fioria	29090-4	Silvia Maria do Nascimento
20037-4	Maria Luiza de Oliveira Sonego	18152-5	Olimpia Maluf	15540-3	Silvia Maria Reis de Camargo
02522-3	Maria Luiza Gomes Carvalho	07717-6	Ondina Maria Bernardi	02964-5	Silvia Maya Atala
15098-0	Maria Luiza Lana de Mattos	03730-0	Oriete Maria Farina	04963-3	Silvia Regina Franco Pereira
00680-3	Maria Luiza Pires	26433-7	Orlando Pandolfi Filho	33334-9	Simone Martins Maia
19330-0	Maria Luiza Puglisi Munhoz	05457-1	Oscar Armani Filho	33871-9	Soely Celiney Ziney
25336-9	Maria Madalena de Andrade Marques	30189-3	Oscar Correa Araujo Filho	23594-3	Solange Caldera
24539-8	Maria Madalena Renault de Paula F. Silva	20659-0	Osmar Zambelli	26193-3	Solange da Penha Bossolan Fabre
11894-7	Maria Madalena Roger Domingues	17735-1	Osmarina de Fatima Chieranda Ruiz	13816-1	Solange da Rocha
26220-7	Maria Madalena Souto Ferreira	15318-9	Oswaldo Alexandre Didone	35360-4	Solange de Fatima Zulyis Fernandes
14536-7	Maria Marcia Camargo Nogueira Bruch	13628-7	Oswaldo Gimenez Junior	09130-5	Solange Fatima de Atilio Fagundes Correa
19287-5	Maria Margarida da Silva Teixeira	20609-3	Oswaldo Shiniti Murahara	15010-6	Solange Maria Hortenzi
07086-5	Maria Mercedes Arruga Bertolotti	07810-8	Oswaldo Rossi Furlan	27931-4	Solange Maria Torres de Mello
21660-1	Maria Mercedes Samudio Santos	32083-1	Patricia Carla de Favari	19881-0	Solange Regina Baldassin
01649-6	Maria Moema Ramalho Xavier	31504-9	Patricia Joao	20354-1	Solange Zacharias
12642-4	Maria Monteiro Padial	16936-0	Patricia Pasqua de Andrade	20415-0	Sonia Aparecida Gabriel de Souza
25280-2	Maria Paulina Assis	12904-9	Patricia Pazinato Bruni	08884-0	Sonia Aparecida Mora
32364-2	Maria Regina Ignácio Guimarães	00673-0	Patricia Vivacqua Martins	26377-0	Sonia Elizabeth Villanueva Olmedo
23944-3	Maria Regina Nunes Paes Chagas	15671-2	Paula Gratz Testa	06982-6	Sonia Khaznadar Bonifeti
14770-3	Maria Regina Scallier	04867-7	Paula Mariaga	01819-2	Sonia Maria Leaes F Castro
25134-0	Maria Regina Xavier Ribeiro da Silva	03395-9	Paula Margarita Guzovsky Forshaid	05865-9	Sonia Maria Martins
13538-5	Maria Remédios do Campo Silva	05735-8	Paulina Horowitz Gherlman	11816-5	Sonia Maria Ramos Russo Gobatto
10661-4	Maria Renata Machado Vaz Pinto Coelho	16971-8	Paullete Azevedo Gelber	21048-8	Sonia Maria Frederico Dutra
09454-0	Maria Rosa Lopez Lopez Lima	03969-4	Paulo Africani Sobrinho	15862-6	Sonia Maria Zancope
07101-5	Maria Rosaria Rodrigues Mafra	13221-3	Paulo Cesar Pizarro de Castilho	02154-5	Sonia Martins Torres
08349-6	Maria Ruth Cortelazzi Cortese	28141-7	Paulo Roberto de Carvalho	00544-8	Sonia Naime Montovani
17820-2	Maria Silvia Fraga de Almeida Barros	08757-3	Paulo Roberto de Matos	24473-0	Sonia Regina Ama Santo Pietro
18893-9	Maria Sumako Sugai	02009-0	Paulo Roberto Moreira	20663-8	Sonia Regina Carneiro Mendes
26559-0	Maria Sumi Sakurai Kimura	04807-3	Pedro Celso Mendes Ribeiro Mello	26056-0	Sonia Regina de Lima Giaccheri
09968-8	Maria Teresa Pin	04141-0	Pedrolina Mendonça de Mesquita	04279-6	Sonia Regina Gaspar
21172-0	Maria Tereza Fleury da Costa	20232-1	Perina Ronchese	16831-0	Sonia Regina Labella
23985-0	Maria Tereza Simoni Bitencourt	11951-2	Rachel Contrucci Alvim Moreno	24593-3	Sonia Regina Sermarini Prouença
17738-6	Maria Terezinha Cassi Pereira Yukimitsu	03223-2	Rachel de Arruda Zonis	25151-0	Sonia Staget
28016-7	Maria Tereza de Souza Lima	11795-6	Rachel Goldberg Prada	00107-7	Sonia Teresa Marcondes Godoy Sampaio
18728-7	Maria Tereza Goursand Hermida Villar	25973-3	Rachel Moreno	08102-1	Subne Bacha Junior
31150-6	Maria Valeria Macedo de Andrade Garcia	27800-5	Raimunda de Sousa Mendonça	20035-8	Sueli Aparecida Sestare
27658-9	Maria Valeria Santos Bezerra	28064-7	Ranizi Valença Pereira	34322-2	Sueli Macedo Gonçalves Silva
36646-4	Maria Zelia Gomes Vitti	23477-4	Raquel Costa de Alencar	28040-0	Sueli Martins dos Santos
25385-2	Mariana Teixeira Naves	12607-6	Raquel Emi Nakayama Leite	10745-1	Sueli Meleiro
16807-7	Mariangela Oliveira Bicudo	24401-2	Raquel Fontan Diaz	33981-5	Sueli Simon Moraes
11436-3	Maria Rkhoury de Andrade	17036-6	Regia Lucia Vasconcelos Pereira Pinto Coelho	14102-6	Suely de Fatima Severino
09577-8	Mariel Sotomaior Sacc Baulzer	12049-7	Regina Aparecida Mussi Gomes	33223-4	Suely Fahnham de Castro Caiado
04928-5	Mariela Judith Bujdos	11294-2	Regina Aparecida Saad	25327-5	Suely Nogueira Strejtwich
11202-0	Maria Rosmi Igarashi	30443-2	Regina Carrancho da Silva	03102-0	Suely Ribeiro Cardoso Benassi
25980-6	Marilda de Fatima Coimbra Diniz	02426-6	Regina Celia Castiglioni	28287-1	Suzana Cabrera Farhate Bolini
34976-7	Marilda Fernandes de Oliveira Gomes	18580-7	Regina Celia da Silva Goulart	28622-5	Suzana Castiglioni Andery
24123-6	Marilda Vendrame	01281-3	Regina Celia Dias Calaes	12536-0	Suzana Camargo Vicente
26108-9	Mariene Busto Tognoli Nunes Silva	17649-2	Regina Celia Giacomelli Politi	13602-3	Suzete Capobianco
24968-9	Mariene Pelegrina Konishi	14026-4	Regina Helena Giunchetti Strabelli	14702-0	Suzete de Assis
16476-3	Mariene Rosa Negrini	00751-9	Regina Inez Martins de Almeida	12512-3	Taceto Toma
11789-1	Mariisa Miragaia Aquino	17001-3	Regina Izabel Caldeira	27571-7	Tania Aparecida Taglieri de Carvalho
28676-5	Mariisa Luz Lorena	05746-3	Regina Maria Luchetta Reginato	14559-6	Tania Clara Maria Pires
14261-0	Mariize Aparecida Garcia Leal	03341-0	Regina Maria Rodrigues Parice	23901-0	Tania Mara Chiarotti Biondi
14742-0	Mariize Fernandes	34562-0	Regina Maria Francinella Themudo	09883-0	Tania Mara Marques Granato
17605-0	Marina da Silva Battaialoa Kreling	06290-0	Reginaldo Dagoberto Kaecke	15390-4	Tania Maria Benete de Oliveira
02584-3	Marinaiva Silva Andrade	06191-8	Reginaldo Passianito Junior	06529-5	Tania Maria Rogano Diniz Gomes
11352-6	Mario Sergio Picorelli	23786-0	Renata Monteiro Reis Tavares	06888-2	Tania Maria Santana de Rose
20343-6	Marion Fuchs Laurito	25514-1	Renata Scghaepi Cordeiro da Luz	33333-0	Tania Regina Rocha
23811-8	Maria Aparecida da Silva	05456-3	Reni Rutkowski Silva	22198-1	Tarcisio Tomelin
33628-1	Maria Bugno de Almeida	35078-0	Rita de Cassia Eltsinof	27492-0	Tedilmar de Lourdes Garluf Arfox
21041-0	Maria Esperoni Pereira	34299-2	Roberta Ecleide de Oliveira	28893-3	Telma Evelise Simão Gabriel
77812-9	Maria Garcia Munhoz	02885-9	Roberto Afonso dos Santos	03000-5	Telma Regina de Moraes
25506-2	Maria Goettmann Couto Carvalho	04635-0	Romeu Albergotti	16741-8	Telma Tandrê Bononi
03130-6	Maria Moreira Lopes	18145-2	Romeu Guilherme Raimundo Filho	31008-6	Teresa Cristina da Costa Andrade Zonta Melani
30634-1	Maria Pedrosa de Almeida	32965-5	Rosa de Freitas Luz	03329-0	Teresa Cristina Fernandes Bryk
27668-6	Maria Ramos Stroppa	16376-4	Rosa Helena Mastro Palomo	27973-0	Teresa Cristina Leme Ribeiro
04288-5	Maria Sgarbi	16992-0	Rosa Maria Oliveira	31719-5	Teresa Cristina Pentado Alves
21372-8	Maria Simões Dias	05636-7	Rosa Maria Orosz	16629-0	Teresa Cristina Pentado de Campos
03413-3	Mariela Crivelli de Souza	28129-8	Rosa Maria Paranzini Ferreira	02316-0	Teresa Dias Guzzo
13464-5	Mariela Pinheiro Bombardelli	02416-0	Rosa Maria Val Benes	30799-5	Teresinha Irene Ribeiro dos Santos
33400-3	Marize Moraes da Silva Gadelha	14551-0	Rosa Rega	06670-5	Teresinha Maria Ronchetti Kempel
33399-3	Mariel Alanazio S. Lemes	03854-7	Rosalia de Abreu Hahne Ribeiro Latorre	03917-1	Teresinha Maria Borges de Carvalho
18515-9	Mariene Aparecida Iatalasi	29649-6	Rosana Ferreira	13436-0	Tereza Alves de Gouveia
13708-1	Mariene Domingues	15470-6	Rosana Maria Ferreira da Silva Melo	01849-4	Tereza Aparecida Azevêdo Bonuma
15210-4	Mariene Mendes da Silva Souto	15470-6	Rosana Maria Graziano Pereira Costa	21071-2	Tereza Cristina Raimundo Rigato
08589-3	Mari da Silva de Aquino	12368-0	Rosane Audi	12420-5	Tereza Maria Teixeira Tobias
06109-2	Mari de Assunção Pina	15787-8	Rosane Maria Araujo Scarpa	07212-0	Terezinha Aparecida Scucel
25168-4	Mari Oliverio	25441-0	Rosângela de Barros	23885-1	Terezinha Carmen Gandelman
03710-6	Marilinda Magali Bianchi	25550-8	Rosângela Divino Jodar Vilas Boas	03295-0	Terezinha de Camargo Viana
24421-7	Mari Pieve Rizzardi Speciali dos Santos	10192-9	Rosângela Maria Carreira Ortega	01033-5	Terezinha de Jesus Victoriano
25816-5	Maria Barros de Almeida	10171-6	Rosângela Maria Escudeiro Donadio	05340-8	Terezinha Do Menino Jesus Ferrar Piragino
16701-9	Marta Fenley Azenha	03477-0	Rosângela Maria de Moraes Cardoso	13784-7	Thais Helena Copede Andreucci
02127-8	Marta Maria Melo Rabelo	15516-0	Rosângela Muller Domingues da Silva	03265-2	Thelma Saviano da Fonseca
37835-5	Marta Maria Jabur Gatti	34262-3	Rosângela Robles Afonso Pimenta Nelves	23688-5	Theresa Alberta de Oliveira G. Rossitto
26575-3	Marta Mazza	24233-2	Rosângela Trouva	03100-4	Therzinhá Campanillo Ferraz
25649-3	Marta Quirino dos Santos	27981-0	Rosani Aparecida Alves de Jesus	04360-4	Vagner Hristov
24678-9	Martha Barbosa Opicari Caplanini	02111-1	Rosaria Benvenega	03957-0	Valdeir Francisco Garcia
08426-6	Martha Campos Isaac	11358-5	Rose Mary Alves	09410-8	Valdir Herio Gianotti
04617-2	Martha Dias Murano	24965-4	Roseli Aparecida de Favari	16076-7	Valdir Vertuan
04711-2	Martha Maria Coelho Cleto Vidal	20168-8	Roseli Aparecida Jorge	23895-9	Valeria Freire Ferreira de Souza
08724-7	Maura Calazari Bineli	26139-8	Roseli Aparecida Torres Tome	06546-3	Valeria Maria Morão
14338-5	Maura Maluf	22110-7	Roseli Gannico Mouth	15420-0	Valeria Maria Pinto
17609-3	Mauricio Requião de Melo E Silva	06426-0	Roseli Marie da Silva	20770-0	Valeria Rezende da Silva
03201-1	Mauro Figueiroa	21456-5	Roseli Oliveira da Silva	29230-9	Valeria Vicossi Portazio
06858-4	Meire Carmona Sposito	30680-5	Roseli Pinto	22047-8	Valquiria Ferreira Alves
06516-1	Mercedes Marques	28776-4	Roseli Varandas Pires	37404-9	Valquiria Abolis Junqueira
15982-5	Mercia Moreira Tardin	08346-1	Rosely Alvarez	08478-9	Valquiria Louzada Barreira Gonçalves
06034-4	Mirched Carmo Moannack	21823-5	Rosely Castellari Coimbra	17008-0	Vania Claudia de Felicio
23462-6	Miriam Aparecida Marcello Correa	01385-5	Rosely Fatima Sayao	12372-9	Vania de Marchi Bosi
14003-5	Miriam de Oliveira Motta	09539-5	Rosemari Fatima Papi de Moraes	03296-8	Vania Elizabeth Barmonte
25080-4	Miriam Gallasi Gadelha	03247-0	Rosemari Lettieri Rossi	27221-3	Vania Maria Boloni
12567-0	Miriam Seixas de Toledo Caropreso	30702-2	Rosemary Cristina Hansen Cortez	21146-0	Vania Mayer
29537-3	Miriam Argelina Samorano da Silva	00571-5	Rosemary Rocha Pereira da Silva	12129-1	Vania Scodero
10304-8	Miriam de Castro Memoni	38712-8	Roseni Aparecida Rosa	14826-7	Vania Silveira Pedroso Goulart
15572-1	Miriam Mirka Minura	27738-3	Rosiane Regina Ramos	34489-3	Vania Viegas de Freitas
26721-0	Miriam Walicek Moeller	27231-0	Rosiclei Bastillella Machado	19497-0	Vanilda Matocheck Pedroso
04380-9	Mirna Pizzirani Leal	35313-2	Rosimar Miranda Machado Soares	34469-9	Vanilda Zimermano
24787-7	Miries Zorade Costa Dourado	23807-0	Rosimeire Lopes de Souza	02245-5	Vera Costa Caldeira Neves
05024-9	Miyuk Kawamura	16295-1	Rosires D'almeida Vidal Magliocca	10604-5	Vera Cristina Cunha Meira
11319-4	Monica de Carvalho Guimarães	33393-4	Rubens Fernandes Filho	04545-9	Vera Cristina Sampaio Alves Vianna
36436-9	Monica Delgado David	18748-1	Rute dos Santos	03036-6	Vera Dalva Pisani
08825-4	Monica Fernanda Allain	03746-7	Ruth Fonseca de Mello	23302-2	Vera Fogaça Camargo Correa
24877-9	Monica Franco Camargo	19886-6	Salette Natalina Trigo	8769-4	Vera Lucia Alves Cabreira
34843-1	Monica Gobitta	09734-2	Sandra Lucia Pugnina	10490-0	Vera Lucia Borst
29476-5	Monica Graciela Nagata	27487-7	Sandra Catarina Alves Fernandes	15576-4	Vera Lucia de Barros
09788-1	Monica Jenne Mussi	22530-9	Sandra de Araujo Maia	22305-0	Vera Lucia de Melo Sanches
18413-1	Monica Mendes Fernandes	10412-8	Sandra de Barros Correia	06540-4	Vera Lucia Mazzieri Arantes
07371-4	Monica Ursula Elisabeth Von Koss	15817-6	Sandra de Castro	04433-6	Vera Lucia Navarro
22763-3	Morgana Machado Massetti	16676-1	Sandra Jasponte	30338-7	Vera Lucia Pentead
30389-1	Nadia Arroyo Lara	26247-9	Sandra Lucia Barsaglini Marcondes Rezende	22909-7	Vera Lucia Pereira Hirata
09421-3	Nadia Rauci	22962-3	Sandra Lucia Siqueira Campos Borges	27603-1	Vera Lucia Rinal Lewitsch
02095-3	Naila Maria Mendonça Borges	16747-7	Sandra Lucia Tavares Labo	02986-6	Vera Lucia Soares Carrara
37043-3	Nair Pessoa Ferraz Fernandes	12782-2	Sandra Mara Cavasini	01813-3	Vera Lucia Soriani
19908-9	Nalu de Faria da Silva	28528-6	Sandra Meloni de Paula	25970-9	Vera Lucia Trevisan de Souza
28374-1	Natalia de Fatima Moraes	06301-5	Sandra Narchi Dienes	12756-3	Vera Lucia Venturini
27276-0	Nazira Ortiz de Carvalho	22144-0	Sandra Navarro Ferraz	22080-0	Vera Marina Colirim de Barros
22392-0	Neda Monajem	09653-0	Sandra Paveiro Tavares Carvalho	19095-0	Vera Regina Perrone Delphino
13065-1	Neide Aparecida de Oliveira	17846-6	Sandra Raquel Moraes Freixo	06288-1	Vera Regina Teixeira Pati
17800-3	Neide de Conceição Moraes Lhamo	17051-0	Sandra Regina Antunes E Broner	03471-0	Veronica Coelho
15329-8	Neide Emy Kurakawa E Silva	20740-8	Sandra Regina Collino Frederico	32886-9	Vilma de Paula Dieguez
17542-6	Neide Freire de Silva	08198-6	Sandra Regina da Silva Cerdan	31982-7	Vilma Bryk Gonçalves
05255-7	Neide Redo Garcia	15157-1	Sandra Regina Duarte Ferreira	14462-7	Vilma Cury Ramos
26934-0	Neide Scalonici	23986-9	Sandra Regina Manacorda Kindlmann	26929-4	Vilma de Oliveira
24225-1	Neil José Jorge Boaretti	35390-6	Sandra Regina Pirani Sabini	11711-5	Viviane Helena Laurelli
35364-7	Neiva de Sousa Barbosa Machado	30644-9	Sandra Regina Rosa	22455-5	Viviane Panossian
32714-2	Neiva Regina Drudi	26635-1	Sandra Simone Rossi	20802-4	Viviane Tacca de Oliveira
23014-0	Neize Domingues Duran	30812-9	Savio Elias Rocha Chaul	11794-5	Viviane Vladimirsch
04372-8	Nelma Lopes Baptista da Silva	24316-1	Scheyla Maria Miranda Precioso	17454-0	Wagner Bosco de Silva
08546-0	Nelson José Fernandes	08666-3	Selma Tamburi de Freitas	14718-1	Waldemar Brandão da Silva
20143-8	Nelson Reis Claudino Pedroso	06520-0	Selyne Almeida G Estanislau	14828-3	Walmira Maria Gomes da Silva
03900-5	Neusa de Oliveira Santos	30950-0	Sergio Mayer	21128-2	Washington Nobrega Pedroso
01661-5	Neusa Faeo	10489-6	Sergio Ricardo Julio	06912-5	Washington Moreira da Silva
01391-0	Neusa Gil Pontremolez	09634-3	Sergio Wajman	25218-7	Wilma Aparecida da Silveira
30258-2	Neusa Lumiko Nishiyama Kohama	34916-3	Shelia Silveira Rosa	25774-3	Wilma Dutra de Oliveira
22706-4	Neusa Maria Rodrigues da Silva Parrillo	19506-6	Shirley Cortes de Sales	28083-3	Wilza Carmo Machado Macedo
03600-0	Neusa Maria de Souza Feitosa E Silva	34795-5	Silmaria Aparecida Isepan	23350-0	Willy de Figueiredo Vieira
04546-7	Neusa Pontello	14202-5	Silvana Alieoni	07667-3	Yara Lucia Pereira de Macedo
18084-4	Nezde Cottini	30745-6	Silvana Benilde Correa Leite	15322-7	Yara Simões
01145-8	Nezde Laurino Eisenhauer	27384-0	Silvana Contorno de Oliveira Rodrigues	23901-1	Yeda Coribêe Morato
03943-1	Nezde Paldetti Martins Costa	28917-7	Silvana Ferreira Alves	02901-1	Yeda Maria Nantes
15987-1	Nicole Jacqueline Andree Guibert	20063-0	Silvana Lemos Belforti	16407-0	Yewa Lintz de Freitas
25404-5	Nicéia Rabelo	22129-9	Silvana Maria de Araujo Bolognesi Pires	26063-2	Yvelise Tambasco Vicentini Passos
20252-1	Niva Gasparini	22921-6	Silvana Nocera	26728-8	Zaira Viana Pora
05576-7	Nitza Dias Pires Lopes	34839-3	Silvana Progetti Paschoal	09954-5	Zail Garcez Rosa
29663-1	Nitza Pestana de Souza	33078-3	Silvana Regina Muclio	12425-6	Zelia Salles
25345-3	Nivaldo Bernardo Maximo	11606-0	Silvana Richmann Rigamonti	07383-8	Zenaida Pinheiro Ferreira
27233-7	Nivia Mara Argerin	25389-5	Silvana Soares Motta	18774-0	Zilda Maria de Mattos
31443-0	Noeia Bambini da Silva	15133-4	Silvana Terezinha Sobocinski	23544-7	Zilda Franco Godoy
16353-5	Noelima Amorim Mendonça	26874-0	Silvane Terezinha de Oliveira	27570-9	Zoraída Moraes Cruz
06215-6	Noemi Jimena Frenk Schusterman	25293-5	Silvane Uzeda de Souza	13419-9	Zulmerinda Rocha Neves
32317-0	Norma Teotonio de Castro	18771-2	Silviana Gonçalves Lopes		
021461-0	Norma Cristina do Nascimento	27878-1	Silvia Cesar Ferreira Sandoval		
08187-9	Norma Paladino Debeuz	26408-6	Silvia Colombari de Oliveira		

### Cursos em Psicologia Junguiana

O Instituto de Estudos de Psicologia Analítica (IEPA) está com as inscrições abertas para diversos cursos nas áreas de Fundamentos, Sonhos, Arquétipos, Psicopatologia e Teoria das Neuroses. Informações e inscrições à rua Deputado Lacerda Franco, 120, térreo, em Pinheiros, São Paulo ou pelo telefone (011) 815-0463.

### Especialização em Terapia Familiar e Conjugal

SEFAM (Sociedade de Estudos da Família) oferece curso de especialização, com 3 anos de duração, em terapia familiar e conjugal, para psicólogos e médicos. Informações para seleção de candidatos pelos telefones (011) 871.3677 e 65.6049.

### Unidade Promove o Curso Abordagem Multidisciplinar do Paciente Psiquiátrico

Principais quadros psiquiátricos (Abordagens clínica e psicológica)  
24, 25 e 26/04/92  
Centro de Convenções Rebouças-SP  
Coordenadores: Dr. Taki Cordas e Dr. Saulo Castel  
Informações: Unidade  
tels.: (011) 864-9153 / 871-3743

A casa mudou

**R. ALVES  
GUIMARÃES, 436**

PINHEIROS • CEP 05410

O telefone também

**852-4633**

FAX • 64-5392



**Casa do Psicólogo**

Mudando para melhor

### ANUNCIE AQUI 549-9799

### Curso de Terapia Familiar

CLIFAM (Clínica de Terapia Familiar e de Casal) oferece curso (módulo I) de 1 ano em Terapia Familiar e de Casal, destinado a médicos e psicólogos. Inscrições até 15 de Abril/92. Informações pelos telefones (011) 549-5062 ou 887-6107

### Curso de Psicoterapia Psicanalítica

Introdução aos conceitos básicos e à técnica psicanalítica, correlacionando-os com a prática supervisionada.  
Duração: 1 ano  
Informações e inscrições: fone (011) 853-7498

### Análise Transacional de Orientação Psicanalítica

Formação de psicoterapeutas, dirigido a médicos e psicólogos. Início: 30 de maio de 1992. Frequência: um fim de semana mensal. Duração: 2 anos e seis meses. Aulas teóricas, práticas e supervisão. Entrevistas com Manoel e Henrique pelos telefones (011) 544-3131 ou 285-1149.

### Instituto Pichon-Riviére

- Os processos de comunicação nos grupos (duração 4 meses);  
- Grupo operativo como instrumento de intervenção nas instituições (duração 4 meses);  
- Cursos intensivos e extensivos de formação de coordenadores de grupo operativo; técnicas de mobilização grupal (duração 4 meses).  
Informações na secretaria do IPR à rua Prof. Vahia de Abreu, 175, Vila Olímpia/SP - Fone (011) 240-1277, das 13 às 22 hs.

### Espaço Aberto Hospital Dia Ltda

Clínica Psiquiátrica  
Dependência Química  
Tratamento em regime de Hospital Dia  
Rua Francisco Messa, 126  
CEP 09715 - S. B. Campo - SP  
Telefone (011) 443-1612

### Disq - Freud

SP (011) 815-3344 bip 4516  
RJ - (9021) 222-3156 (DDD gratuito)

Obras completas - Garantia - Nova Edição  
50% de desconto  
Português - Espanhol - 3 vols - Castelhanos - 25 vols  
Ed. Imago - Ed. Nueva - Ed. Amorrortu

24 vols - Traduções direto do alemão  
Freud. — Obras psicológicas - organizada e computada por Peter Gay - 1 volume

Atendemos todos os estados com entrega à domicílio a combinar  
De 2.ª a sexta - 8 às 20 hs.

### Portarias

Foi publicada no Diário Oficial da União de 11 de dezembro de 1991, a portaria n.º 189, da Secretaria Nacional de Assistência à Saúde do Ministério da Saúde, que traz os grupos e procedimentos da tabela SIH-SUS na área de saúde mental. Já no dia 30 de janeiro de 1992, foi publicada a portaria n.º 224, do mesmo órgão, que regulariza as normas e diretrizes para o atendimento ambulatorial do SUS.

Oportunamente estaremos abordando tais assuntos neste jornal, mas quem tiver interesse em consultar as portarias, podem procurá-las neste regional, com Sueli Pacífico.

### SIN-PESP

O Sindicato dos Psicólogos do Estado de São Paulo informa à toda a categoria que, desde de junho de 1992 tomou posse a junta governativa, nomeada em 3 de dezembro de 1991, através de assembléia, com a finalidade de convocar as eleições para nova diretoria da entidade até junho de 1992. Além disso foi enviada aos psicólogos a guia de contribuição confederativa, cujo pagamento é obrigatório, de acordo com as instruções no verso da mesma. Nesta guia é corrigido o engano de impressão no parágrafo "lembramos.. que deve ser pago até o dia 23 de março de 1992" para 28 de fevereiro de 1992, referente ao imposto sindical, prevalecendo a cobrança de multa de 10%, juros de mora de 1% ao mês e TRD, após a data do vencimento. O endereço do Sindicato é rua Dr. Eduardo Martinelli, 122, Vila Mariana, CEP 04013, fone (011) 570-9497.

### Relatório de Atividade das Delegacias

A partir desta edição, o jornal do CRP-06 estará publicando o balanço das atividades de suas onze delegacias. Este relatório é referente ao mês de fevereiro deste ano.

#### Assis

- Encaminhou projeto para construção da sede da delegacia;
- Participou no conselho comunitário da Fundação Regional de Saúde;
- Reunião de articulação da Comissão de Recursos Humanos;
- Participou na organização da primeira assembléia de Trabalhadores de Saúde de Assis.

### Climere

Cursos de Extensão  
Psicanálise - Ludoterapia  
Psicodiagnóstico  
Psicoterapia Breve  
Psicologia Organizacional  
Início - Abril de 1992  
Rua Jônio, 60, Jd. Mar  
Fone: 448-8596 - S. B. Campo

### Testes

A Universidade São Judas Tadeu está interessada em adquirir de psicólogos e editoras habilitadas os seguintes testes psicológicos: Goodenough (10); Terman-Merrill (10); Columbia (10) e o livro do autor Zazzo, incluso o teste Pré-Bender (10). Estes materiais estão esgotados e serão utilizados pelos estudantes do 3º ano na disciplina TEAP - Técnicas de Exame e Aconselhamento Psicológico.

Os interessados devem entrar em contato com Leliane pelo telefone (011) 948-1677, ramais 161, 217 e 231.

### Gestalt

O Departamento de Gestalt-Terapia do Instituto Sedes Sapientiae lançou uma revista especializada na área. Informações e vendas pelo telefone (011) 212-0824 (falar com Míriam) ou pelo endereço R. Ministro de Godói, 1484 CEP 05015, São Paulo - SP, aos cuidados de Míriam B. Fernandes, do Departamento de Gestalt-Terapia.

### STRESS

A Associação Brasileira de Medicina Psicossomática — Regional São Paulo — e o Departamento Multidisciplinar de Medicina Psicossomática da Associação Paulista de Medicina promoverá o VIII Congresso Brasileiro de Medicina Psicossomática e II Encontro Brasileiro de Professores de Psicologia Médica de 30 de abril a 3 de maio, no Centro de Convenções Rebouças, em São Paulo. Maiores informações podem ser obtidas pelo fone (011) 881-1344, ramais 209 e 220, na Coordenação de Eventos Rebouças.

#### Campinas

- Reunião com primeiro-anistas de psicologia da PUC-CAMP

#### Guarulhos

- Realização de mesa-redonda: "Psicotécnico para quê?"
- Realizou palestras sobre ética para alunos do sexto semestre de psicologia;
- Representação no núcleo Pró-Tietê;
- Reunião com psicólogos recém-formados.

#### Ribeirão Preto

- Conferência sobre psicotécnico em Guarulhos;
- Reunião com psicólogos recém-formados.

#### Santo André

- Reunião de integração com psicólogos recém-inscritos;
- Participação na Articulação Nacional da Luta Antimanicomial;
- Lançamento do livro "A Loucura na Sala de Jantar" de Jacques Delgado;
- Reunião do grupo CEBES.

#### Santos

- Reunião de preparação da instalação do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente.

# Os fios da existência

Fernando Milton de Almeida

**V**ida, Morte e Destino, organizado por Maria Fernanda S. F. Beirão e Edson O. de Castro, é a última publicação do Centro de Estudos Fenomenológicos de São Paulo. O livro é constituído de artigos de vários autores de diferentes linhas<sup>(1)</sup>, o que reflete a preocupação de se abrir mão da fenomenologia para que ela aconteça.

Na filosofia, a fenomenologia já estava a caminho mesmo antes de seu surgimento temático com Husserl, no limiar do século XX. De uma forma embrionária, ela já se esboçava em Hegel e Marx, que apesar de uma visão racionalista, tinha uma preocupação em ater-se ao concreto, a um real fundado na experiência humana e não num mundo além ou aquém desse nosso, povoado de essências originadoras de nossas inúmeras percepções, as quais se constituiriam numa mera aparência.

E essa "aparência foi se robustecendo em autores disparees como Kierkegaard, Nietzsche, Freud, até que, com Husserl, em seu último período, da "Lebenswelt" (mundo da vida), passou a ser a sua própria essência: não há que fundar a vida, a vivência humana em categorias que possam explicar-lhe; antes, é a experiência enquanto vivência que é condição de possibilidade de elaboração de conceitos, teorias que fornecem um determinado tipo de visão, ou seja, um conhecimento do que se depara à percepção do homem.

A partir desse enfoque, uma das tarefas que a fenomenologia existencial se propõe é explicitar que o trabalho filosófico é o de dar um sentido à existência através de sua compreensão. A filosofia, numa acepção fenomenológica, explícita **dia-lógica** e **co-laborativamente** o sentido, pré-compreensivamente já-dado aos "fatos" para instaurar uma compreensão **responsável** dos mesmos.

A fenomenologia, enquanto reflexão filosófica, originou-se e está no cerne das ciências humanas, buscando um diálogo de explicitação de sentido, que conduza à compreensão efetiva do humano e não a uma mera explicação, que o adscreeva a leis exteriores à sua vivência. No terreno da psiquiatria, Binswanger aponta que a essência dos modos de ser "psicopatológicos" deve ser buscada e achada além da distinção entre psicose, neurose, personalidade psicótica e normalidade; ela está enraizada em uma forma específica do ser-no-mundo marcada por uma apropriação indevida na qual há um distanciamento em relação à vida, que impede o paciente do convívio original que marca nossa mundaneidade enquanto familiaridade com um já-dado no



qual já estamos. No convívio com essas formas, a postura fenomenológica propõe o deslocamento da crença no conhecimento (que marca o trabalho das abordagens científicas) para a crença no sujeito existente.

No território da psicologia, inicialmente há o trabalho de retirá-la do contexto da ciência submissa à concepção naturalista, na qual qualquer ser é análogo à natureza, e, enquanto empírico, obedece a uma ordem, que o torna passível de construção em termos da relação de subordinação de determinadas qualidades a outras. A pergunta de como se pode transpor esta concepção objetivada da realidade (como um "em-si") para um contexto humano e cultural, segue-se uma reflexão que recoloca o homem como o lugar onde uma concepção naturalista do mundo e de si pode surgir. Pela redução fenomenológica, tem-se uma visão da ciência da natureza como pertencendo ao mundo desta nossa cultura ocidental. Clarifica-se que a metodologia científica não está acima ou além do eu, como uma verdade irrefutável, pré-dada.

No âmbito da psicoterapia, as mudanças da existência denunciam modos de experiência de ser-no-mundo distorcidos, tornando presentes ao terapeuta sentidos vivenciais os quais esclarecem uma estrutura de relação, que torna visível o caráter de "doença" numa subjetividade concreta. A condição de possibilidade de ocorrer um trabalho psicoterápico é o "ver claro" o que se mostra no ser chama-

do pelo outro como alguém que está junto. A terapia só pode beneficiar o paciente quando se dá no contexto de relações de "proximidade" de "um com o outro", em termos de uma nova vivência existencial; aqui a relação analisando-terapeuta não é aprisionada ao conceito de transferência e contra-transferência, onde, em relação ao analisando, o terapeuta é um repositório de relações pregressas projetadas. O esforço do terapeuta visa restabelecer um campo de afinidade com o paciente com o objetivo de transcender a vivência inibidora instalada. A transcendência só ocorre no envolvimento, possibilitando ao paciente aceder a si mesmo no que lhe compete ser: o natural e o existencial passam a habilitar a corporeidade.

Cumpra-se agora voltar aos temas do livro: Vida, Morte e Destino. Uma possível e direta via de acesso a essa temática encontra-se na mitologia grega. Nos poemas homéricos, é pungente a vivência do destino definitivo do ser humano. E nesse estudo escatológico, Homero deixa claro não o apego, mas a dignidade que os heróis atribuíam a esta vida. Nesse foco da existência, defrontamo-nos com Moira, a qual é a grande condicionadora da vida.

A palavra grega moira provém do verbo "meiresthai", obter ou ter em partilha, obter por sorte, repartir, donde Moira é parte, lote, quinhão, aquilo que a cada um coube por sorte, o destino. Essa Moira universal, senhora do destino último dos homens, após as epopéias homéricas, delineou-se em três moiras: Cloto, Láquesis e Átropos. Cloto é a que fia, ou seja, a fiandeira; ela segura o fuso e puxa o fio da vida. Láquesis é a sorteadora; seu trabalho consiste em enrolar o fio da vida e sortear o nome de quem deve morrer. Átropos é a inflexível que corta o fio da vida. Nesse contexto, a questão da vida e da morte acontece na função de fiar; o fio da vida é o próprio destino humano, acontecendo numa historicidade marcada pela temporalidade finita. É exatamente nesse fulcro escatológico do mito onde podemos situar o ver fenomenológico, que se desdobra na proximidade da vivência e na distância do conhecimento; mostra-nos o reconhecimento do humano enquanto um si-próprio na plenitude, na finitude, em seu poder-ser na

vida, em sua impotência perante a morte. E nesse contexto, cabe a indagação: onde se acha a escolha, a decisão humana?

A liberdade é um exercício do livre-arbítrio, da vontade? A fenomenologia existencial nos proporciona um desdobramento sobre nós mesmos a partir do originário que é a vivência, o pré-reflexivo, o ante-predicativo. A existência é a disponibilidade de ser afetada, de estar exposta à mundaneidade do mundo, já estando num sentido pré-dado que percorre e transcorre sujeito-outros, sujeito-mundo, sujeito-circunstâncias. Há um imediatismo que nos acorrenta ao dado, onde estamos submissos àquilo que nos afeta e assim, de alguma maneira, somos o resultado dessa afecção, longe, portanto, de uma autonomia construída pelo racionalismo. A nossa liberdade constitui-se âmbito nosso de abertura, onde os entes se nos apresentam enquanto apelos de doação de sentido. Na verdade, a nossa liberdade nos confere essa submissão existencial originária, onde nos desdobramos enquanto ser que temporalmente acontece fiando uma historicidade no caminho para a morte.

(1) Os artigos e respectivos autores são: "Vida e Morte na Fotografia", entrevista com Boris Kossoy; "Sedução", por Dulce Mára Critelli; "Paixão: Descaminhos, Mapa, Sentido - Indicações Psicodramáticas", por Devanir Merengué; "Psicoterapia e Sedução", por Nelson Coelho Jr; "Eros, Thánatos, Ícaro, Pombas e Morcegos", Franklin Goldgrub; "Aids: Uma questão de vida e de morte", por Alfredo Naffah Neto. "No princípio era apenas um sonho", por Edson Olivari de Castro; "Existência e Cura - Idéias", por Ari Rehfeld; "Existência: Um lugar de sentido ou experiência do absurdo? - O suicídio", por Maria Fernanda S. Farinha Beirão; "Vida, Morte e Destino", por Milton Greco; "Acidente ou 'Instinto de Morte'?", por Nelson Silva Filho; "Para uma fenomenologia do mortal", por Viktor D. Salis; "Destino: Amor ao concreto", por Luigino Valentini; "Crítica husserliana ao positivismo e sua repercussão na Psicologia hoje", por Maria Fernanda S. F. Beirão; "A questão fenomenológico-existencial na terapia", pelo Grupo de Estudos do CEF/SP; "Uma experiência na instituição", por Paulo de Tarso W. Frangetto.

**Fernando Milton de Almeida** é médico-psiquiatra, é psicoterapeuta, formado e pós-graduado em Filosofia, na PUC-SP, membro do Centro de Estudos Fenomenológicos de São Paulo.

# ERGONOMIA

## Evolução e fronteiras

Júlia Issy Abrahão

**A** ergonomia tem apresentado, no Brasil, uma nítida evolução qualitativa, cujo resultado pode ser avaliado pelo conteúdo programático do 5º Seminário Brasileiro de Ergonomia, promovido pela ABERGO, em São Paulo, em dezembro de 1991.

A interdisciplinaridade sobre a qual se fundamenta esta área do conhecimento mostrou que as fronteiras entre as disciplinas que estudam o trabalho são cada vez mais tênues. O avanço científico e a evolução tecnológica estão exigindo novas conexões, ainda inexistentes, entre áreas do conhecimento. Essas formas de cooperação representam bem a convergência de competências que permite constituir um objeto mais complexo e abrangente do que aquele resultante da simples adição de pontos de vista.

Como consequência deixa-se de lado o homem doente e o interesse volta-se para as situações ordinárias tentando compreender as formas ou as estratégias utilizadas pelos trabalhadores no confronto com o trabalho, para minimizar ou limitar as suas condições patogênicas. Seria interessante analisar aqui como essa evolução está relacionada com as fases do desenvolvimento da ergonomia.

Nos primórdios de sua história, a ergonomia preocupou-se em desenvolver pesquisas e projetos voltados para os aspectos antropométricos, definição de controles, painéis, arranjo do espaço físico e ambientes de trabalho. É este o conteúdo temático dos primeiros congressos e eventos realizados no Brasil.

Com a evolução tecnológica, a ergonomia voltou seu interesse para o desenvolvimento de sistemas automáticos e informatizados, dando ênfase na natureza cognitiva do trabalho. Paradoxalmente, no interior da Psicologia do Trabalho, de onde vieram vários dos nossos ergonômicos, até hoje ainda não se conseguiu avançar de forma desejada na questão tão central que é a relação entre funcionamento cognitivo e trabalho.

A partir dos congressos de 1987/89/91 os estudos apresentados começam a mostrar intervenções com este tipo de preocupação. E também os convidados estrangeiros - com os quais tem sido possível uma relação de troca e atualização - têm contribuído, em certa medida, para que a ergonomia, no Brasil, em alguns dos seus setores, caminhe par à par com outros países.

Atualmente, com o aumento crescente da automação dos setores secundário e terciário da economia e com o aparecimento da robótica, tais setores produtivos começaram a perceber que os meios técnicos e organizacionais devem ser adaptados às especificidades do funcionamento humano.

A relação homem-situação de trabalho, no nosso entender, envolve pelo



Foto: Juan Esteves - Ag. Folha

**O interesse voltado para o desenvolvimento de sistemas automáticos e informatizados.**

menos 4 aspectos de uma intervenção: condições de trabalho, seu modo de organização, o cotidiano do trabalhador, a doença e o acidente.

Nenhum deles isoladamente permite configurar a relação sistêmica, que só pode ser integralizada se levarmos em consideração os três aspectos da carga de trabalho, ou seja, o físico, o cognitivo e o psíquico.

Transformar o trabalho constitui a primeira finalidade da ergonomia e para tanto ela utiliza um conjunto de conhecimentos científicos relativos ao ho-

mem e necessários para a concepção de ferramentas, máquinas e dispositivos que possam ser usados com o máximo de conforto, segurança e eficácia (Wisner, 1987).

A ergonomia tem encontrado dificuldades em diferentes níveis, sobretudo no aspecto metodológico, onde coexistem abordagens baseadas em pressupostos e linhas de intervenção diferenciados. Montmollin, em seu livro *L'ergonomie* (1986), exemplifica essas abordagens.

O autor propõe que se observe um

trabalhador sentado em uma cadeira diante da tela e do teclado de um terminal de computador. Ele sente dor nas costas. O ergonômico conhece bem os problemas relacionados com a coluna e pode ajudar na concepção de cadeiras melhor adaptadas. O mesmo trabalhador queixa-se de dor de cabeça. A tela reflete a luz e tem pouco contraste. O ergonômico sabe muitas coisas sobre os olhos e a visão, e pode dar elementos para se fazer telas menos ofuscantes. O trabalhador apresenta sinais de fadiga. Há quatro horas ele trabalha diante do seu terminal e ele não é mais tão jovem. O ergonômico detém conhecimentos sobre os efeitos de duração do trabalho sobre o organismo humano. Logo, pode contribuir para melhor organizar os horários e as pausas.

Esse trabalhador não está sentado sem fazer nada. Ele executa uma atividade, interpreta informações que aparecem na tela, resolve problemas e talvez cometa erros. O ergonômico sabe muitas coisas sobre o raciocínio desse trabalhador, podendo ajudar na melhor formulação dos problemas e do treinamento. Esse trabalhador considera seu trabalho repetitivo e isolado. O ergonômico detém conhecimentos sobre o interesse das tarefas e as comunicações na equipe. Ele pode ajudar a conceber uma organização mais satisfatória, e portanto mais eficaz.

Nesse exemplo podemos identificar pelo menos duas abordagens da ergonomia tal como ela é praticada no mundo (francófona e anglo-saxônica). O Brasil acompanha um pouco esta tendência e o que se tem percebido através dos trabalhos apresentados nos diferentes fóruns de debates brasileiros é uma articulação entre essas linhas de intervenção. Tendo em vista a diversidade de formação dos nossos profissionais, concluímos com Montmollin que as duas ergonomias não são contraditórias, mas sim complementares.

A grande questão que se coloca, hoje, em termos de condições de trabalho de forma global seria o equilíbrio entre os três aspectos da carga de trabalho: o físico, o cognitivo e o psíquico.

Em termos de mensuração o aspecto físico do trabalho dispõe de um instrumental bem definido, enquanto os outros dois aspectos, sobretudo o cognitivo, campo privilegiado da psicologia, apresenta dificuldades de quantificação e de resolução. Seria difícil abordar o aspecto cognitivo sem uma referência às representações mentais dos trabalhadores e ao papel preponderante da organização do trabalho na relação saúde, trabalho e produtividade.

*Júlia Issy Abrahão é doutora em Ergonomia, professora do Departamento de Psicologia social e Trabalho da Universidade de Brasília-UnB.*

**Enfoque é uma seção aberta à colaboração dos psicólogos ou dos profissionais ligados às práticas de Psicologia. As opiniões apresentadas neste espaço de discussão não coincidem, necessariamente, com as posições do CRP-06.**